

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 8 / Agosto / 1980 — Ano 49.º — N.º 2523 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

TRANSFERÊNCIA DOS QUARTÉIS PARA A VILA DA FEIRA

DUZENTOS MIL CONTOS

— Estou desanimado porque penso que eles querem mais de 200 mil contos — disse o presidente da Câmara acerca da transferência dos dois aquartelamentos instalados no nosso concelho para a Vila da Feira.

De facto, e não obstante a boa vontade do Município feirense na cedência de terrenos para esse fim, o empenho de José Fonseca nessas transferências esbarra, ao que parece, na pretensão do Exército de, no pagamento das actuais instalações pela Câmara, conseguir 50 por cento da quantia necessária à construção de uma nova unidade na Vila da Feira, cujo custo variará entre os 300 mil contos e o milhão de contos, de acordo com várias estimativas.

A Edilidade espinhense, segundo apurámos, avallará as instalações da Carreira de Tiro e Regimento de Engenharia em 20 mil contos, parecendo, porém, disposta a pagar um montante não superior a 40 mil contos — 40\$00 por metro quadrado.

O interesse de José Fonseca nestas transferências fora justificado pela libertação de uma vasta área para fins turísticos (caso concreto da Carreira de Tiro) e para instalação de oficinas camarárias (no REE) e das forças policiais (no quartel do Formal). Como em tempos demos conta, a PSP mostrara-se contra e a GNR a favor da sua instalação no quartel da Carreira de Tiro (gravura).

Novas reuniões deverão, entretanto, efectuar-se entre o presidente da Edilidade e a chefia militar para esclarecimento da situação.

DESANIMAM PRESIDENTE



PÁGINA 5

EDITORIAL

ACAMPAR... MAS DEVAGAR

• POR FERNANDO BARRADAS

Espinho, como todos sabemos, é uma cidade, um concelho com inúmeras carências, com problemas de vária ordem.

Da habitação às obras da defesa da praia, dos acessos à malha rodoviária urbana, do embelezamento dos espaços públicos à inexistência de um parque desportivo, do saneamento à recolha dos lixos, do turismo despersonalizado e inexpressivo à falta de instalações para organismos oficiais, Espinho é, na proporção inversa da boa vontade da sua população, uma manta de retalhos de projectos, de estudos, de boas intenções.

Que não há dinheiro, já se sabe. Ou antes, o pouco que há, está já comprometido com realizações apazadas de há muito tempo, ou prometidas para muito breve. Mas será que todas as realizações a efectuar são de primeira necessidade, são as que neste momento mais são precisas, a Espinho?

Veja-se, por exemplo, o caso do Parque de Campismo. Assunto largo e pormenorizadamente tratado nas colunas deste jornal durante algumas semanas, o caso do Parque de Campismo de Sales ganha novamente actualidade com o aproximar do fim das obras, e consequente entrada em funcionamento, do Parque de Campismo da Quinta do Tavares.

Conforme toda a gente sabe, uma das obrigações da empresa concessionária do jogo de Espinho é construir um Parque de Campismo a ser entregue, sem qualquer encargo, à Câmara Municipal.

Ora este parque, em adiantada fase de trabalhos, estará já em funcionamento no próximo ano, proporcionando assim, aos campistas que nos visitam, uma estadia de luxo, a preços de pensão de terceira. Piscinas, supermercados, restaurante, balneários, recinto de jogos, enfim, toda uma série de comodidades e requintes que transformarão o Parque de Campismo de Espinho, no mais moderno, e mais bem apetrechado do País, ao nível dos melhores da Europa.

Parque de Campismo que não será da Solverde, mas de Espinho. Da Câmara Municipal de Espinho.

E agora pergunta-se: porque arrancar já com as obras do Parque de Campismo de Sales se ainda não se sabe se o da Quinta do Tavares irá ser suficiente para as necessidades dos visitantes? Porquê enterrar dezenas de milhares de contos num projecto que trará reduzidos benefícios directos à população local quando há tanto para fazer, tanto para construir, tanto onde gastar dinheiro com resultados positivos imediatos para os espinhenses?

Não seria mais lógico esperar algum tempo até ver, com a realidade, se o Parque de Campismo de Sales é mesmo preciso?

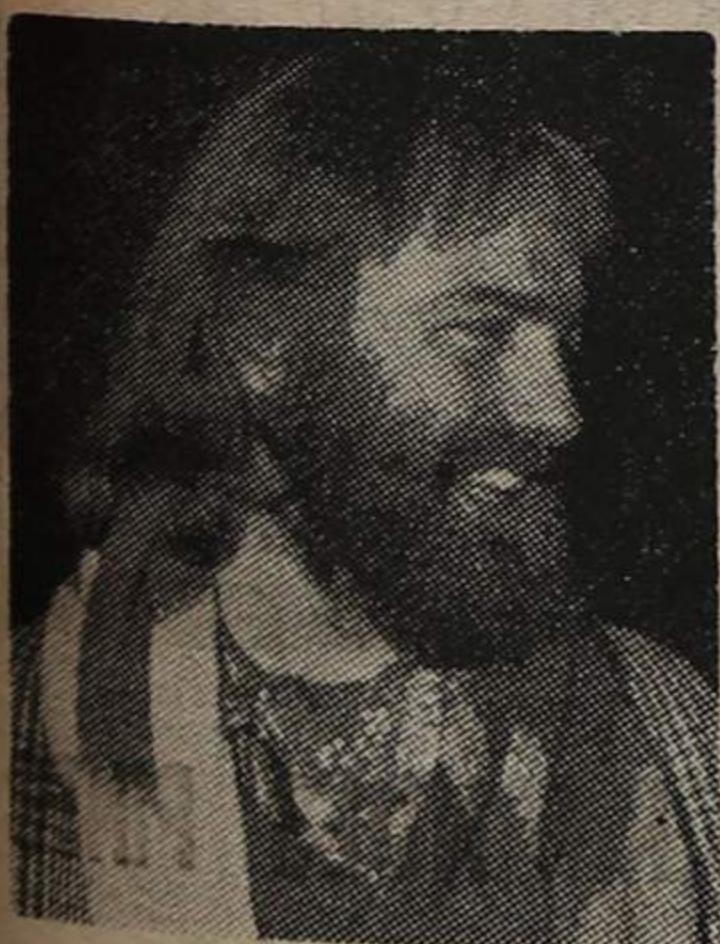
O dinheiro, todos o sabemos, está caro. Porque não aproveitá-lo então num projecto de interesses mais objectivos, numa realização de carácter mais local, num benefício mais directo para os espinhenses?

E há tanto por onde escolher...

CAMPISTAS CONTRA PARQUE DE SALES

• PÁGINA 3

NO PRÓXIMO NÚMERO



DE QUEM É O RANCHO JUVENIL?

- AS PARTES EM DEPOIMENTO

PÁGINA 10

UNANIMIDADE FAVORÁVEL AO PLANO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Assembleia Municipal aprovou, na generalidade, o Plano 1980, por unanimidade, estando agora a discutir-lo na especialidade.

O Plano distribui as realizações previstas por três alíneas: a) — as previstas no Plano anterior e as que se encontram em curso devidamente orçamentadas; b) — as que, sendo julgadas prioritárias, poderão ser iniciadas rapidamente, considerando as disponibilidades inseridas nos orçamentos ordinário e suplementar; c) — as que aguardam meios financeiros.

É um documento de 24 páginas, além de aditamentos, que agrupa em capítulos as realizações de cada alínea.

Merecem destaque obras em curso, como a construção do balneário marinho na Piscina Municipal, a dotação de infra-estruturas dos conjuntos habitacionais da Ponte de Anta e da Marinha e da zona urbanizada do Formal de Silvalde, a

conclusão da via 6-7 e arranjo urbanístico da zona envolvente, a ligação da Rua 19 à EN 326 e pavimentação de passeios e artérias.

Quanto às realizações a iniciar com prioridade, o Plano prevê a aquisição de material para a recolha de lixo, pavimentação de ruas e passeios no Bairro Piscatório, prolongamento da Rua 20 para Sul, aquisição de terrenos para a instalação da CERCI, pavimentação de vias rurais, alindamento do Largo de S. Pedro e do «Adro» de Paramos, construção de seis salas de aula na Ponte de Anta, etc.

Por último, referiremos que aguardam estudos, projectos e meios financeiros realizações como o abastecimento geral de água a Espinho, dotação de uma rede de esgotos em todo o concelho, novas instalações para as forças policiais entre muitas outras.

As freguesias são contempladas: com sete mil contos: para Anta, Pa-

ramos e Silvalde, dois mil contos; para Guetim, mil contos. As verbas destinam-se, à excepção de Anta (para o cemitério), para resolver o problema das sedes das respectivas juntas.

Na página 5 têm os leitores o relato do debate deste Plano na Assembleia Municipal.

PÁGINA 5

ESTOU INOCENTE

PÁGINA 3

IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

Face à redução de actividade das repartições de Finanças, o Ministério da tutela, para não prejudicar os contribuintes, determinou que, até hoje, continuem a ser recebidos, sem qualquer multa, os impostos ou declarações cujo limite era o dia 31 de Julho.

FARMÁCIAS (TURNO D)

- Sexta-feira — TEIXEIRA — Av. 8 (Centro Comercial), telef. 920 352
- Sábado — FARMÁCIA SANTOS — Rua 19 n.º 263, telef. 920 331
- Domingo — FARMÁCIA PAIVA — Rua 19 n.º 319, telef. 920 250
- Segunda-feira — FARMÁCIA HIGIENE — Rua 19 n.º 393, telef. 920 320
- Terça-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 telef. 920 092
- Quarta-feira — TEIXEIRA — Av. 8 (Centro Comercial), telef. 920 352
- Quinta-feira — FARMÁCIA SANTOS — Rua 19 n.º 263 telef. 920 331

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alt.	Baixa-mar	Alt.
8	01.57/14.19	2.99/3.22	07.59/20.35	0.97/0.82
9	02.46/15.03	3.09/3.35	08.44/21.18	0.89/0.74
10	03.28/15.43	3.18/3.45	09.25/21.57	0.82/0.69
11	04.06/16.20	3.23/3.49	10.02/22.33	0.78/0.68
12	04.41/16.54	3.25/3.49	10.37/23.07	0.77/0.70
13	05.15/17.28	3.23/3.43	11.10/23.40	0.79/0.76
14	05.48/18.01	3.17/3.33	11.44/ —	0.86/ —

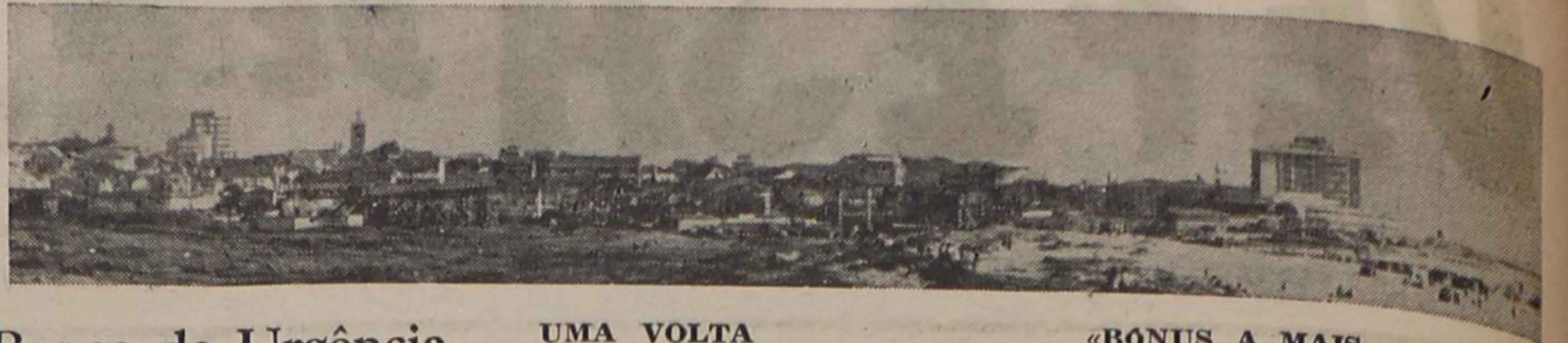
TELEFONES ÚTEIS

BOMBEIROS DE ESPINHO	920 005
BOMBEIROS ESPINHENSES	920 042
HOSPITAL CONCELHIO	920 327
POLÍCIA (SECÇÃO DE ESPINHO)	920 038
GUARDA REPUBLICANA (ESPINHO)	920 035
TAXIS DA GRACIOSA	920 010
TAXIS DA CAMARA	923 167
RADIO-TAXIS (CENTRAL)	920 118
SECRETARIA MUNICIPAL	920 020
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS	920 750
REGISTO CIVIL E PREDIAL	920 599
CARTORIO NOTARIAL	920 348
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	920 367
POSTO DE TURISMO	920 911
TRIBUNAL DA COMARCA	922 351

TESTE À SUA CULTURA GERAL

(SOLUÇÃO)

- 1 — Roy Harper
- 2 — Joaquim Sousa Santos
- 3 — Porto — Aveiro
- 4 — CEE
- 5 — Belgrado
- 6 — 25.000 habitantes
- 7 — António Andrade
- 8 — Aveiro
- 9 — 1967
- 10 — Silvalde



Banco de Urgência

Ferida corto-contusa no terceiro dedo do pé esquerdo, contraiu o sr. Abel José Rodrigues, de 30 anos, casado, empregado de mesa, residente na Rua 22 n.º 232, em acidente de viação.

— Pelo mesmo motivo, apresentou ferida corto-contusa no lábio superior, o sr. Albino de Jesus, de 45 anos, casado, residente na Casa Reis, Rua 45, Espinho.

— Ainda devido a um acidente de viação, Maria Judite Pereira Cardoso, de 16 anos, solteira, doméstica, do Largo do Cruzeiro, Madalena, Gaia, acusou ferida corto-contusa, no supracilho direito e também na face direita.

Carrinha capotou em Silvalde

— Três feridos

Ficaram feridas as três ocupantes de uma carrinha «Peugeot» 504, que capotou em Souto, Silvalde, no cruzamento da EN 109-4 e da Rua das Arvores (ligação para o Monte de Paramos.

As vítimas, Délia Maria Reis Silva, de 20 anos, solteira, sua irmã Maria Olívia Reis Silva, de 23 anos, solteira, ambas empregadas de escritório, e Maria Madalena Ramos Silva, de 24 anos, casada, doméstica, todas de Monte do Outeiro, Riomeão, Feira, foram transportadas pelos bombeiros, de imediato, ao Hospital de Espinho.

A Délia, apresentou escoriações no joelho e pé esquerdos; a Olívia, contusão na nádega esquerda; e a Madalena, ferida corto-contusa no dorso do nariz e contusão na região frontal.

Desconhecem-se as causas do acidente.

— No cruzamento das Ruas 33 e 22, embateram as viaturas GN-77-10 e ER-71-82, conduzidas, respectivamente, por Valdemar Ferreira Rodrigues, de Lisboa, e Luís Alberto Pires Marques, morador na Rua 16 n.º 1028, r-c.

A violência do embate provocou, além dos danos materiais nas duas viaturas, graves ferimentos no Luís Alberto.

POLÍCIA

A FACA NA INTENSAO

A PSP de Espinho, deteve um indivíduo, de seu nome Joaquim dos Santos Martins, de 33 anos, casado, empregado comercial desta cidade, por ter ameaçado de agressão à facada a sra. Rogéria Gertrudes Galocha, também desta cidade.

Foi presente a Tribunal.

«O SOL DA NOSSA SIMPATIA»

A cidadã helvética Rita Catarina Augarts, a passar férias na nossa cidade, queixou-se na Polícia contra desconhecidos, por lhe furtarem um saco de viagem, contendo uma máquina fotográfica, no valor de 6 mil escudos.

— Também o sr. Elísio dos Reis, residente na Rua 20 n.º 1917, se queixou na secção policial local, contra os «amigos do alheio», que do seu estabelecimento lhe furtaram artigos no valor de 8 mil e quinhentos escudos.

Curso de Socorrismo da Cruz Vermelha

O núcleo de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa, está a promover, desde a última segunda-feira, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho, o seu 5.º Curso de Socorrismo — primeiros socorros e reanimação. O Curso termina hoje.

UMA VOLTA ATÉ AO TRIBUNAL

Foi detido no Porto e enviado a Tribunal, o jovem de Silvalde, José Francisco Carneiro, de 20 anos, por, juntamente com um comparsa de Marco de Canaveses, terem penetrado no interior de uma viatura para, segundo disse-ram, numa esquadra daquela cidade, «ir dar uma volta com o veículo».

Um portmoneu curioso é, que os candidatos ao passelo, foram detidos pelo proprietário da viatura, pouco depois de terem aberto uma das portas com uma gazua.

«BONUS A MAIS PORRADA NO OLIENTE»

Esteve na nossa Redacção, o sr. Manuel Alberto Ribeiro de Amorim, a considerar falsas as declarações do Emílio Duarte Rios, na queixa que, contra si, apresentou na PSP.

Efectivamente, e segundo o sr. Manuel Alberto, o que aconteceu foi, que o Emílio o «agrediu verbalmente», segundo as suas próprias palavras, e foi, por isso, obrigado a impedir a sua permanência no interior do seu estabelecimento.

Aqui fica pois, a versão do sr. Manuel Alberto.

NECROLOGIA

DOROTEIA SARAIVA MACHADO — Com 73 anos de idade, faleceu no dia 27, em Souto, Silvalde, a sra. D. Doroteia Saraiva Machado, viúva do sr. Manuel Pereira Quintas.

ANA RODRIGUES ZAGALA — Na Avenida 8, s/n, faleceu, no dia 27, a sra. D. Ana Rodrigues Zagala, de 78 anos, solteira.

FRANCISCO MARIA BASTOS RODRIGUES SARMENTO — No dia 27, faleceu no n.º 1640 da Rua 16, com 51 anos de idade, o sr. Francisco Maria Bastos Rodrigues Sarmento, casado com D. Maria Eduarda Guimarães Teixeira Pinto Sarmento.

ROBERTO CARLOS MOLEIRO PEREIRA — Com 12 anos de idade, faleceu o menino Roberto Carlos Moleiro Pereira, no dia 29, nesta cidade. Era filho do sr. António Pereira Gomes e de D. Ana Gomes Moleiro.

DINIS CARLOS GUEDES — Faleceu no Hospital de Espinho, no dia 27, o sr. Dinis Carlos Guedes, residente na freguesia e concelho de S. João da Pesqueira, de 46 anos, casado com D. Maria Elisabett Ramos Vicente Guedes.

ADÃO DA COSTA — Com 55 anos de idade, faleceu no lugar da Aldeia, Silvalde, no dia 31, o sr. Adão da Costa, casado com D. Margarida Joaquina de Jesus.

ALCINO FRANCISCO PEITO — Viúvo de D. Camila Ferreira Dias, faleceu na Rua 16, n.º 1053, no dia 31, o sr. Alcino Francisco Peito, de 83 anos de idade.

OLGA FERNANDES RENDEIRO — Na Rua 9, n.º 288, r-c, faleceu, no dia 31, com 71 anos de idade, D. Olga Fernandes Rendeiro, casada com o sr. Daniel da Silva Ruas.

LUSOTUFO
TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS
Telefone 72005 CORTEGAÇA

SUPERMERCADO DO LAR
O MELHOR PRONTO-A-VESTIR PARA O SEU LAR
Grande sortido de: ALCATIFAS, PAPEIS DE PAREDE, CANDEIROS DE CRISTAL, COZINHAS POR ELEMENTOS, ARCAS, MAPLES, ESTANTES, PAVIMENTOS IMPORTADOS, TECTOS FALSOS, CARPETES, PASSADEIRAS, CORTIÇAS, LAVA LOUÇAS, etc. — Distribuidores das famosas marcas: Alcafifas LIDER, CARLON, CUF, ROBILON, etc.—Papéis VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, AZCOAGA, MARBURG, BAMENTAL, F.P.D., etc., e ainda das famosas cozinhas por elementos «SONIA»
Rua 62, n.º 227 a 231 — Telef. 922986 ESPINHO

MARIA FERNANDES PINTO
AGRADECIMENTO
Seu marido e filhas vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas, que se dignaram comparecer no funeral, bem como àquelas que assistiram à missa do 7.º dia, da sua querida extinta.



REABRIU RESTAURANTE SNACK-BAR
O PADRINHO
Especialidades BACALHAU À PADRINHO E CABRITO ASSADO
Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª
Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



DEIXE QUE O SEU BOM GOSTO O CONDUZA A
Pá velha
MANUEL GOMES DE OLIVEIRA
ESPECIALIDADES REGIONAIS, PASTELARIA SEMPRE FRESCA
ÂNGULOS DAS RUAS 20 E 23 — TELEFONE 922514 — ESPINHO



ANDARES EM ESPINHO
PRONTOS A HABITAR
LEGALIZADOS PARA OBTENÇÃO DE EMPRÉSTIMOS
Próximo da praia, Rua 4, esquina 35. Construção de 1.ª. Ver diariamente, incluindo sábados de tarde. Falar: MANUEL SALGUEIRO — Apartado 80 — ESPINHO — Telefones: 922036 ou 920811.

Campistas contra o Parque de Sales SUPERLOTADO

Estamos no «triste» parque de campismo da nossa cidade, ali junto à Avenida 24. Está a rebentar pelas costuras e outra coisa não seria de esperar. Percorremos o parque a procura do campista. Queremos saber das razões de quantos o frequentam. Queremos, também, a sua opinião quanto aos parques camarários de Sales e da Solverde.

INJUSTO OBRIGAR CAMPISTAS A VALE-VERM

O sr. Albano Leitão, residente em Penafiel, é o primeiro campista a ser «atacado» pelo repórter. Tem há uma boa dezena de anos para a nossa praia e frequenta o parque há cinco anos. Quisemos saber a sua opinião quanto às condições que o nosso parque lhe oferece:

— Penso que, quanto a mim, este parque de campismo é razoável, devido à sua localização, mesmo no centro da cidade, o que considero um ponto ideal. Em contrapartida, é um ponto ideal. Um grande número de campistas nacionais e estrangeiros, que cá chega diariamente, verifica logo que é impossível ficar e, então, lá se têm de ir embora... Quanto às instalações sanitárias, são realmente muito deficientes. E então, nas horas de ponta...

— Sabia que a Câmara Municipal pretende construir um novo parque a dois quilómetros da praia e do centro? Acha que tal parque serviria os interesses dos campistas, em termos de deslocação à cidade e à praia? — quisemos saber.

— Não sabia que tal iria acontecer, nem sei qual é o local onde me diz pretenderem construir um novo parque de campismo. Agora,

confesso que começarem a obrigar o campista a uma deslocação permanente, para cima e para baixo, à cidade e à praia, isso não é justo. Contrapusemos-lhe o parque de campismo da Solverde, em construção, a cerca de 300 metros da praia, e obtivemos a seguinte resposta:

— Bem, claro que prefiro esse parque, precisamente por reunir vantagens de localização como o actual. Sendo assim, ficará numa zona privilegiada. Digo isto porque uma pessoa como eu vem aqui para descansar, e estando relativamente perto dos pontos fulcrais, não se maça em deslocações. Depois, se uma pessoa estiver instalada nesse parque distante, como se diz, a pessoa, à noite, perde a vontade de vir até à «baixa».

NÃO ESTAMOS DISPOSTOS A FAZER «CAVALGADAS» A PÉ

Continuámos a nossa «busca». Um jovem estrangeiro, que repousava na relva, com a sua companheira, é por nós interrogado. De seu nome N. Ellinghaus, natural da República Federal Alemã, respondeu-nos assim:

— Em relação a este parque, penso que é razoável. Mas o barulho da estrada, por causa do tráfego que passa, é insuportável. Nada tenho a dizer da assistência, bem como da

instalação de água e luz. O pior que existe cá dentro são as «toilettes».

Quanto aos novos parques da Câmara e Solverde, depois de devidamente informados, disse-nos:

— Nós não gostamos de parques longe da praia e casas comerciais. Não queremos cansar-nos muito, porque gostamos muito de descanso. Não estamos dispostos a fazer «cavalgadas» a pé e, para mais, para fora da cidade.

PARQUE SOLVERDE: MELHOR, SOBRETUDO PARA MME. PHILIPPE

O casal Philippe exprimiou-nos também a sua opinião. Depois de nos referirem o acolhimento simpático dos portugueses e as amizades que tinham em Espinho, consideraram o parque muito pequeno.

— Quanto às instalações — disseram-nos — pelo menos as de banho, são muito pequenas. É muito difícil conseguir um bom banho quente, já que não gostamos da água fria dos chuveiros e da da vossa praia.

Para M. Philippe, que já sabia da construção do parque Solverde, este facilitaria a vida à esposa.

— O tal parque ficaria bem mais perto de supermercados e facilitaria as deslocações parque-cidade-parque e parque-praia-parque.

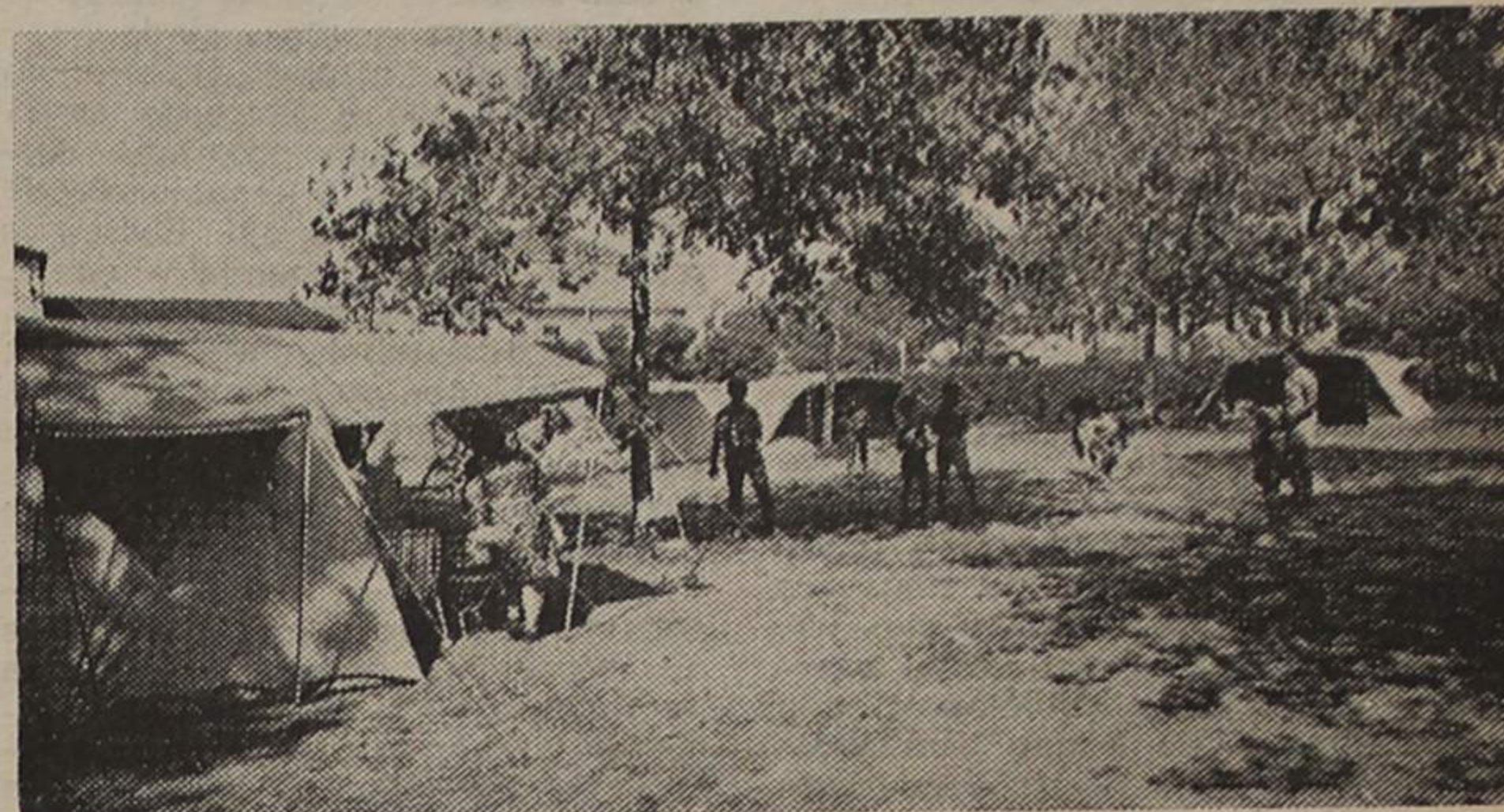
Como seria de esperar, o nosso miniparque de campismo está superlotado. Foi Lúcia Pinto, funcionária recepcionista, quem nos deu conta de alguns dos muitos problemas que afectam aquela «aldeiazinha campista»:

— Como se pode verificar (e seria de esperar), o parque está cheio e, em virtude disso não podemos atender aos pedidos dos muitos campistas que, diariamente, aqui solicitam acampamento. Estão aqui, neste momento, cerca de 350 a 400 pessoas, para um total aproximado de 80 a 100 tendas e caravanas.

O parque abre sempre de 1 de Junho a 30 de Setembro e, a partir de meados de Junho até ao fim de Agosto, está sempre superlotado. Especialmente nesse lapso de tempo, criam-se problemas de toda a ordem.

Quanto a Lúcia Pinto, o miniparque tem dois grandes problemas:

— O primeiro é a falta de espaço, que não permite o alojamento de todos. Quando aparece uma vaga, inúmeros pretendentes ao lugar surgem logo à procura do precioso terreno. Por outro lado, muitas pessoas reclamam por as barracas estarem situadas muito perto umas das outras. O outro — disse-nos — é o barulho, devido à localização do parque face à estrada.



Noutros tempos, o actual parque chegava e sobrava...

Leia, assine e divulgue «DE»

D. MARIA DE LURDES SOBRE O INFANTÁRIO DE PARAMOS

«NUNCA TIVE AS CONTAS EM MEU PODER»

Uma frase de Augusto Castro, na Assembleia Municipal, a propósito do encerramento do Infantário de Paramos, evidencia a necessidade de esclarecimento da situação.

— Há que pedir responsabilidades a quem as teve — disse o deputado municipal.

E Castro tem razão. Por isso, abrimos as nossas colunas ao esclarecimento, pautando-as, nós jornal, pela isenção.

Nesse sentido, contactámos a sr.^a D. Maria de Lurdes, que nos prestou alguns esclarecimentos sobre as acusações do presidente de Paramos.

Carvalho e Sá acusara aquela vice-presidente do Infantário de ter deixado ir tudo pela água abaixo.

«ESTOU INOCENTE»

— «Lavar roupa suja é nos lavadouros — começou por nos dizer D. Maria de Lurdes, que precisou nada ter a ver com as acusações, dizendo ser «qualquer coisa que não percebo».

— Considero-me tranquila, até porque nunca tive as contas em meu poder. Se o tesoureiro não se encarregou delas, fez mal — afirmou, acrescentando:

— O tempo dirá que eu tinha razão. Estou tranquila.

Historiando o processo, D. Maria de Lurdes insurgiu-se contra a Direcção-Geral de Assistência Social, por este organismo, «de um momento para o outro», entender que o Infantário não devia continuar na dependência da Cruzada de Bem-Fazer e «decidiu que tinha de ser criada uma comissão instaladora para o passar para a dependência do IFAS».

Ainda de acordo com o que nos disse D. Maria de Lurdes, fez-se uma reunião de freguesia, a que não esteve presente, e na qual, segundo terceiros, «o presidente enalteceu as minhas qualidades e queria que eu fizesse parte da Comissão Instala-

dora», com base numa informação do IFAS.

— Eu prestei-me a isso — informou — e ficou resolvido criar-se essa comissão, mas ainda não nos deram resposta nenhuma.

E num desabafo:

— Depois de ter dito bem de mim, foi para a Assembleia dizer o que disse. O que é triste é envolverem-se crianças no meio disto.

REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA,

BEBA REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de MORANGO e PÊSSEGO. GUETIM — ESPINHO TELEF. 920588

«DEFESA DE ESPINHO» POSTOS DE VENDA

ESPINHO

- QUIOSQUE AVENIDA — Avenida 8
- «O NOSSO CAFÉ» — Rua 8
- QUIOSQUE SUBTERRÂNEO — Túnel do Caminho de Ferro
- QUIOSQUE DO MERCADO — Rua 23
- SALÃO AZUL — Rua 23
- CAFÉ MODERNO — Ang. Ruas 19 e 62
- CAFÉ TROVADOR — Avenida 24

ANTA

- CAFÉ MIGUEL — Br. Violas
- CAFÉ CENTRAL DOS ALTOS CÉUS — Esmoijões
- CAFÉ DA IDANHA — Largo da Idanha

GUETIM

- CASA VERDE — Rua dos Combatentes

PARAMOS

- CAFÉ EMIGRANTE — Estrada Nacional
- CAFÉ CUTELO — Estrada Nacional
- CASA PERALTA — Senhora da Guia

SILVALDE

- CAFÉ FERRO — Estrada de Santiago
- CAFÉ ILHEUS — Apeadeiro do Vouga

GRIJÓ

- CAFÉ SANTO ANTÓNIO — Largo de Santo António

NOGUEIRA DA REGEDOURA

- CAFÉ MODERNO — Largo do Cruzeiro

ESMORIZ

- CAFÉ PACÍFICO — Estrada Nacional (junto aos Bombeiros)

RECORDAR...

HÁ 40 ANOS NO «DEFESA DE ESPINHO»

Como nos anos anteriores, apesar da angústia que o mundo atravessava naquele momento — a segunda guerra mundial —, Espinho, no Verão de 1940, continuava a ter a mesma animação, a mesma alegria, a mesma paz. E todos que mais uma vez voltavam a este «caminho doce, de beleza sem par», como escrevia o articulista, não o deixavam mais.

«Com excepção de uma ou outra cara nova (a dos que vêm pela primeira vez) — notava o articulista —, à noite, na Avenida, dada uma volta, parece que conhecemos toda a gente».

Os inúmeros banhistas que se estendiam ao longo do então vasto areal, naquele quente Verão, andavam atemorizados. É que, ao que relatava o nosso ornal, alguns pilotos de aviação entretinham-se a fazer acrobacias a pouca distância do solo.

Altani, um dos colaboradores do jornal, pormenorizava: «Ainda há dias, alguém me contou que o grupo de ginástica infantil do Sporting, quando recebia instrução na praia, correu o grave risco de ser colhido por um desses aparelhos que, voando quase rente ao solo, por pouco não o apanhou, devendo-se isso à providência do seu instrutor, que ordenou aos pequenos que se deitassem ao chão! Ora isso é, sob todos os pontos de vista condenável, é mesmo um crime de que, de resto, o sr. comandante do campo de aviação não tem conhecimento».

...É VIVER

VENDE-SE

CASA NA RUA 18 N.^o 1120.

FALAR PELO TELEFONE 921 534.

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos

RUA 23 N.^{os} 353 e 357 TELEF. 921602 — ESPINHO

«REI» DOS CASINOS DENTRO DE 2 ANOS

O novo casino estará pronto dentro de 18 a 24 meses — revelou ao vespertino «A Tarde», o eng. Ribeiro da Silva, um dos administradores da Solverde que disse, também estar convencido que o Casino de Espinho vai ser o melhor de Portugal.

Também entrevistado pelo mesmo jornal, o eng. Edgar Ferreira, outro dos administradores, referiu-se detalhadamente às participações da Solverde para obras de utilidade pública.

As entrevistas foram incluídas num caderno especial, de 5 páginas, de um dos mais recentes números daquele jornal, sobre o turismo e o jogo em Espinho.

QUATRO ESPECTÁCULOS SIMULTÂNEOS

«Em área — disse o eng. Ribeiro da Silva, referindo-se ao novo Casino —, este será o de maior implantação, englobando zonas demarcadamente de lazer e de convívio, distribuídas por cinema, restaurantes, salões de estar e de convívio, bares, café e snack-bar, e, finalmente, wonder-bar».

«As zonas de jogo estão distribuídas por cafileado de concurso — com salas de bridge e canasta, máquinas automáticas, roleta, bacarat e outros jogos tradicionais, sala de concurso de bilhar para jogadores de grande nível; e um jogo pela primeira vez (introduzido em Portugal que se chama Bingo — que é o quino ou loto — mas todo computadorizado».

Referindo-se depois às manifestações culturais no Casino afirmou: «Não as podíamos esquecer, pois sempre temos dado todo o nosso apoio à cultura. Assim, além de zonas de exposições, o Casino de Espinho disporá de um salão polivalente, especialmente equipado, quer para poder apresentar cinema, quer para a realização de congressos, conferências ou colóquios, com

aparelhagem para a tradução simultânea em várias línguas».

«O seu projecto tem uma concepção que previu a realização simultânea de 4 espectáculos: no wonder-bar, no cinema, no restaurante e no polivalente, havendo um sistema de climatização e tratamento de ar, prevista para uma ocupação simultânea de 4000 pessoas».

«Para ser possível compor tantos e tão distintos conjuntos, o Casino desenvolve-se em 7 pisos, o que representa uma situação de apuramento funcional do projecto, sendo 2 no sub-solo e os restantes 5 acima do solo. No 8.º andar, situam-se todos os maquinismos de apoio técnico» — disse ainda.

Por último, o eng. Ribeiro da Silva disse que a Solverde patrocina e auxilia um programa desportivo de provas internacionais de golfe, o rally de donas Elviras, a realização dos campeonatos nacional e europeu de hóquei em patins, torneios de futebol, andebol, assim como exhibições de patinagem artística. E as competições de tiro e equitação não deixam também de ser patrocinadas por nós, sempre que se realizam».

«Além disso — acrescentou — subsidiámos diversas manifestações de promoção turística da Costa Verde, no País e fora dele, directamente ou por intermédio da Direcção de Turismo do Porto (onde gastamos, por ano, mil contos), além de outras verbas substanciais dirigidas ao Turismo, feitas ao abrigo do nosso contrato. Os pagamentos directos este ano, além das verbas referidas, irão ultrapassar os 3500 contos e, indirectos, representarão pelo de 30 000 contos, também no ano corrente».

A ACTIVIDADE DA SOLVERDE

O eng. Edgar Ferreira, também administrador da Solverde, referiu-se-lia às participações daquela

sociedade para obras de utilidade pública, nestes termos:

«Dentro de empreendimentos e estruturas de carácter turístico, a Solverde participou para o viaduto construído sob o caminho de ferro, ligando o acesso de Espinho à zona marítima, para a variante da estrada n.º 109 e para o Estádio Municipal; levou a efeito a edificação da Praça de Touros e tem em construção um parque de campismo, numa área de 2,2 hectares, com capacidade para 800 campistas, e uma piscina coberta, climatizada, de carácter pedagógico e desportivo».

«Dentro de pouco tempo, vamos iniciar a construção da Pousada do Golfe assim como as obras de beneficiação e de rega do campo. Já está concluído o parque-auto subterrâneo a norte do Casino, o complexo do Centro Comercial e Hotel-Apartamentos de 14 pisos (300 camas), a sul do Casino e ainda uma série de empreendimentos de carácter social (habitações). Para além disso, a Solverde participou a construção de um conjunto de escolas e do Infantário».

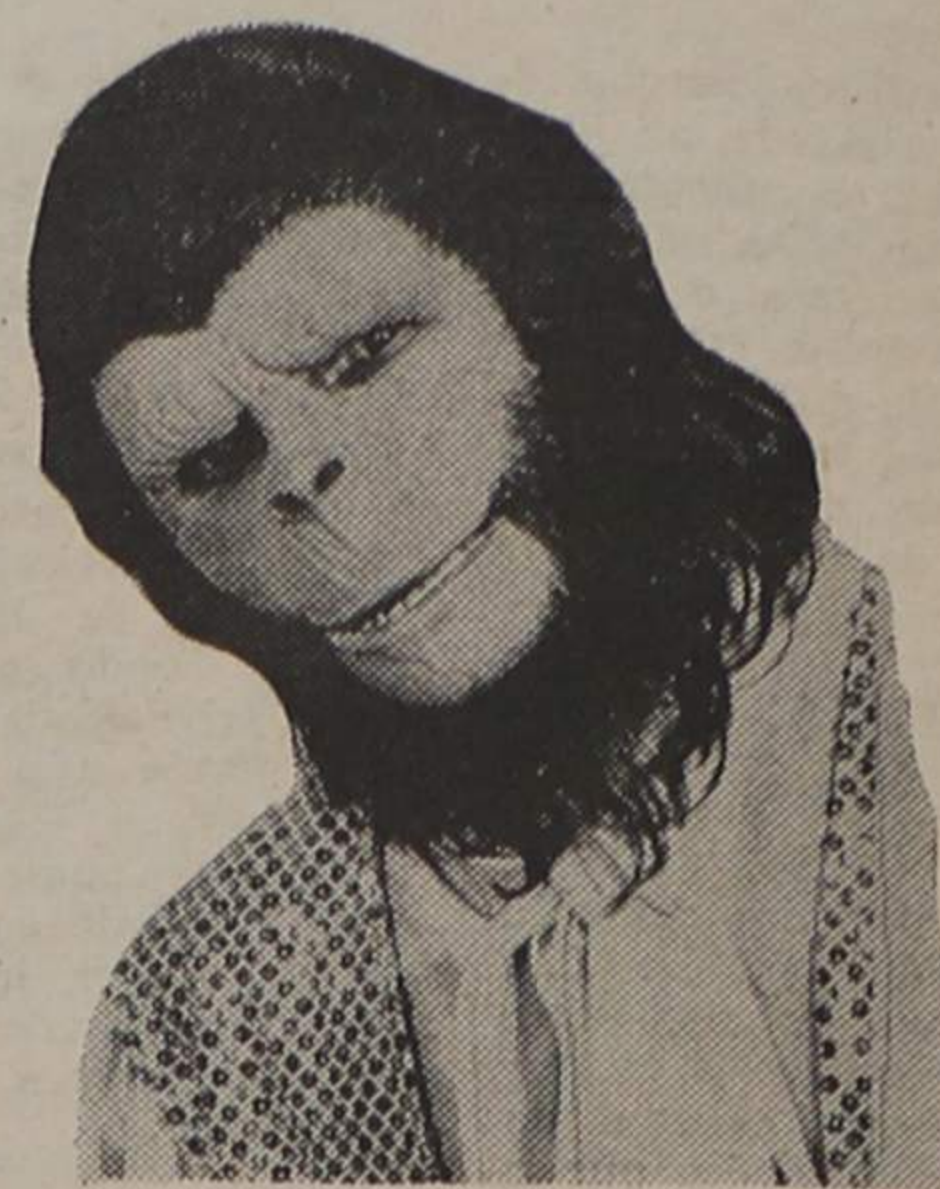
«A empresa tem nos seus propósitos e de acordo com o seu estatuto, auxiliar um certo número de colectividades e associações, anualmente, às quais destina uma percentagem muito sensível dos seus resultados».

Dentro do seu programa e das suas obrigações, a Solverde organiza ou patrocina manifestações culturais de grande interesse formativo e educacional.

Disso também falou o eng. Edgar Ferreira:

«Já levámos a efeito variados concertos e recitais de música clássica, alguns envolvendo largas dezenas de executantes, como, por exemplo, a Orquestra Sinfónica da R.D.P. — Grupo de Metais do Porto — Orquestra de Câmara do Porto — Grupo Coral da Sé — também daquela cidade — Grupo Coral da Madalena, de V. N. de Gaia».

«Igualmente temos promovido concertos pedagógicos em escolas secundárias, trazendo maestros como José Atalaia, Luís Izquierdo, récoras de Ballet clássico e contemporâneo (Gulbenkian e S. Carlos), espectáculos de Ópera Nacional».



SÓ QUERIA ENTENDER...

...Como é que é possível que alguém se lembre de afirmar, alto e bom som, que alguém cá da casa, andaria a vender, mesmo antes do nosso jornal sair, entrevistas contidas em números ainda por publicar. Para mais no Café dos «Kamaradas»!... Será que não cheira a «vareirada»?

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS
INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA
DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20 - 4.º

Telgr. Oruges — PORTO — Telef. 29908 - 29909 - 29900

CORREIO

FANTASMAS?

Caro amigo senhor Barradas:

Acabado de chegar do sul (Cornwall) a Bokhamwood (onde actualmente resido), e aproveitando um intervalo (com gosto e prazer) de meus variados afazeres profissionais, decidi-me a escrever-lhe esta CARTA ABERTA «para que toda a gente leia», em sinal de manifesta concordância, admiração e alegria pelo seu artigo editorial «Quem Tem Medo De Fantasmas», editado em 11.7.80!

BEM HAJA! PELA VERDADE E PELA JUSTIÇA!

E para que não venha a ser mal interpretado, desejo tornar público que o autor desta carta, cujo título e nome de guerra é o de CAVALEIRO DOURADO, desde longa data com fantasmas intelectuais (de vários infernos e nacionalidades) tem lidado. E da experiência recebida e arquivada (para fins turísticos e futuros... atenção ao jogo deles!) quero bem alto proclamar: Povo da FRENTE V. J., unamos nossas forças intercontinentais, desmascaremos todos os traidores inimigos da Verdade, Justiça e da Paz, que se escondem por detrás de anonimatos e bandeiras das nações!

Não vos escondais porque de nada vos valerá, vossas demoníacas manobras terão o fim que merecem, vosso funeral aproxima-se! Quem Tem Medo de Fantasmas? Os cínicos, os confusos, os mal informados, os que não têm a consciência tranquila, os ladrões

da nossa liberdade natural de existência, os oportunistas de tudo, os falsos profetas, os políticos de Satanaz, os filhos de Lucifer, os netos de Belzebú, os caras de cú, os caretas, esses tipos que se dizem revolucionários e valentes e vivem de sugar o próximo, os filhos de todas as cadelas que pariram no Inferno, os responsáveis pela fome e miséria neste planeta, os que têm dois dentes afiados e sugar o sangue da Raça Humana, os que ainda há pouco (lá porque compraram um carro ou têm amigos banqueiros) se julgam os senhores disto tudo, os parvalhões e imbecis que por obra e graça de Deus andam com duas patas no ar, as meninas dos movimentos nazistas femininos, os assassinos da National Front, os cadáveres putrefactos da trama nuclear, os meninos e as meninas que nada sabem fazer e se drogam para passar o tempo, os papás e as mããs criminosos, os «destemidos aventureiros» de café, os nojentos escarros da escória «moderna», etc., etc..

CONCERTEZA, QUE VOCES TÊM MAIS QUE MEDO DOS FANTASMAS, VOCES TÊM OS DIAS, AS HORAS, OS MINUTOS E OS SEGUNDOS JA CONTADOS!!!

VIVA A NOSSA VITÓRIA!

Aqui vai um abraço, bom amigo Barradas.

All the best!
from
Wilson Tamagnini

FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

RUA 33 N.º 1605

Telef. 920258 — ESPINHO
(Provisoriamente)

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718
ESPINHO

DÊ O JORNAL A LER AO SEU VIZINHO

VENDE-SE

Terreno p/ construção na Rua 7, entre as ruas 8 e 66.
Terreno p/ vivenda ou 2 habitações na Rua 33 — Anta.
Apartamentos c/ garagem comum, na Rua 18, entre as ruas 37 e 39.
Restaurante e Café na estrada Espinho-Grijó, em frente ao complexo da Ponte de Anta (Vende-se ou passa-se).
Informa P. F. — J. RIBEIRO — Rua 19, n.º 192-1.º - Espinho
Telefone 923063

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.



CONCHA DO MAR

RESTAURANTE * SNACK-BAR * CAFÉ

▶ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ◀

PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS A LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS

— SALA PARA BANQUETES —

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE
Av. 24, n.º 827 * Telef. 921630 * ESPINHO

UNANIMIDADE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL NA APROVAÇÃO DO PLANO (na generalidade)

- COMPRA DO PRÉDIO DA JUNQUEIRA: UM FACTO CONSUMADO
- PLANO DA PRAIA DE PARAMOS COM O ENG. CATARINO «ATRAVESSADO NA GARGANTA»

O Plano para 1980, na generalidade, foi aprovado por unanimidade na reunião da penúltima quinta-feira, da sessão extraordinária da Assembleia Municipal que vem decorrendo desde 18 de Julho.

Com o consenso geral, foi incluído, de imediato, um aditamento que, graças aos esforços de elucidação de Joaquim Sá, introduz no Plano a beneficiação da Rua dos Combatentes, em Gueetim, obra já prevista em anterior plano.

O consenso surgiu com base na preocupação do Executivo, ao elaborar o Plano, de incluir nele todos os melhoramentos já constantes de anteriores planos mas não executados por insuficiência orçamental.

Apesar da unanimidade na aprovação, o Plano mereceu alguns reparos, nomeadamente do dr. Alcides Soares, de Antenor Pereira e de Avelino Zenha, nos aspectos cultural e turístico, principalmente.

Quando aos representantes das freguesias, as opiniões dividiram-se entre o descontentamento por algumas reivindicações não terem sido consideradas no Plano e o agrado pelo facto de serem contempladas com 7 mil contos.

Alberto Alves fez, também, uma observação pertinente, mas essa no sentido de, futuramente, a discussão do Orçamento ser posterior à do Plano o que, neste caso e como se sabe, não aconteceu, limitando a acção dos deputados municipais.

PARAMOS DE PARABENS

Nesta sessão de quinta-feira, presidida, na ausência do presidente, por Ramiro Teixeira, apenas uma proposta do grupo PSD-CDS, relativa à aquisição do edifício da Junqueira de Paramos (capítulo Órgãos da Autarquia), foi discutida, no debate na especialidade, sendo aprovada por unanimidade, depois de inúmeras e, a priori, justificadas intervenções.

A proposta aprovada prevê o desvio de um montante de 4 mil contos de outras duas realizações previstas em Paramos para, juntar aos 2 mil contos orçamentados para o efeito, se conseguir a verba necessária à compra

do prédio, a fim de se instalarem os serviços da Junta e Assembleia locais, de um novo infantário, um posto de socorros e um dos correios e, também, de uma escola pré-primária. O custo do edifício, que o presidente de Paramos, e não só, considerou em óptimo estado de conservação, é portanto, de 6 mil contos: «uma pechincha» — disse-se.

As obras prejudicadas são a pavimentação de uma artéria entre a S.ª da Guia e o apeadeiro de Paramos (Linha do Norte), e a construção de um jardim, junto à S.ª da Guia.

Dificuldades, em termos de verbas, para adaptação do edifício aos diversos fins a que se destina, foram postas por Antenor Pereira, ao que Luís Gomes, um dos proponentes, retorquiu: «há, a esses níveis, entidades que têm de ser interessadas e responderão».

Carvalho e Sá, o presidente de Paramos, referindo-se à prioridade da compra, em relação aos melhoramentos prejudicados, disse que ela já havia sido considerada pelo anterior presidente, João Baptista, em entrevista ao «Defesa de Espinho» e considerada, por unanimidade, pela actual Assembleia de Freguesia.

Uma outra dificuldade foi colocada por Alberto Alves e, posteriormente, por Manuel «Fabiana», presidente de Silvalde. Pretendiam os dois socialistas que, financeiramente, as outras freguesias não fossem prejudicadas. Respondeu o chefe do Executivo, José Fonseca, que precisou que «isso está salvaguardado», dissipando as dúvidas, não as políticas, dado que a proposta só mereceu a aprovação, para além do grupo da AD, de um socialista e de um comunista, ambos de Paramos.

O social-democrata Alvaro Duarte, um dos muitos vogais que fez declaração de voto, congratulou-se pelo facto de a aquisição deste edifício ir permitir que os filhos dos trabalhadores paramenses possam voltar a ter o seu infantário.

ONZE PROPOSTAS NA SEGUNDA-FEIRA

Não chegaram, obviamente, para derrotar um requerimento que suspendia a reunião — eram 1.45 horas — e marcava uma nova na segunda-feira, os protestos de muitos deputados municipais que pretendiam partir para férias.

Democracia é democracia e a maioria aprovou o requerimento, deixando antever que, na segunda-feira, o quorum seria tangencial e que a Esquerda acabaria ficando em maioria, numa reunião em que continuaria a ser debatido o plano na especialidade. De quinta para segunda, ficaram onze propostas-aditamento por debater.

Contamos dar neste número, em última hora, ainda que sumariamente, nota do que se passou na segunda-feira à noite.

A Assembleia Municipal, na sua reunião da penúltima quarta-feira, aprovou, com apenas uma abstenção, o Plano Parcial a Sul de Espinho, da autoria do arq.º Botelho da Silva. Na mesma reunião, os deputados municipais aprovaram igualmente, numa votação ponto a ponto, uma proposta do eng.º Catarino, de 10 pontos, que, segundo o autor, corrige a solução «radical» do urbanista, na elaboração do Plano de Pormenor da Praia de Paramos. — Deitar tudo abaixo e construir 70 novos fogos é uma solução à rica — precisou, depois de hora e meia

de debate infrutífero acerca do assunto de facto agendado.

A confusão surgiu quando os deputados se mostraram com dificuldades para discutir o Plano de Pormenor sem debater previamente o Plano Parcial, não agendado, mas apenso ao «dossier» que lhes foi fornecido. Tudo foi, porém, solucionado com a aprovação de uma proposta da Mesa para a discussão dos dois planos.

Pontos de destaque na proposta aprovada do eng.º Catarino vão no sentido de que a Câmara e a Junta local reforcem a vigilância na zona, de modo a impedirem-se novas construções clandestinas, confirmando, aliás, uma prática que o presidente de Paramos disse já ser seguida. Outros pontos, não menos importantes, apontam formas de alojamento dos actuais moradores da zona, sujeitos à perda da sua habitação, em novas construções de responsabilidade camarária no local, ou nos complexos habitacionais existentes, conforme as situações de emprego, em termos de local, das famílias.

O início desta reunião, previsto para as 21 horas, começaria 25 minutos mais tarde, com a presença de pouco mais de metade dos deputados municipais. Lentamente, porém, eles foram aparecendo, chegando aos 2/3. Só que reduzir-se-ia novamente, e gradualmente, até que a reunião terminou, faltavam 25 minutos para as duas da madrugada. Recorde-se que o «terminus» da reunião, por decisão anterior, fora marcado, impreterivelmente, para as 11.30 horas...

VISITE ESPINHO A «RAINHA» DA COSTA VERDE

VENDE-SE

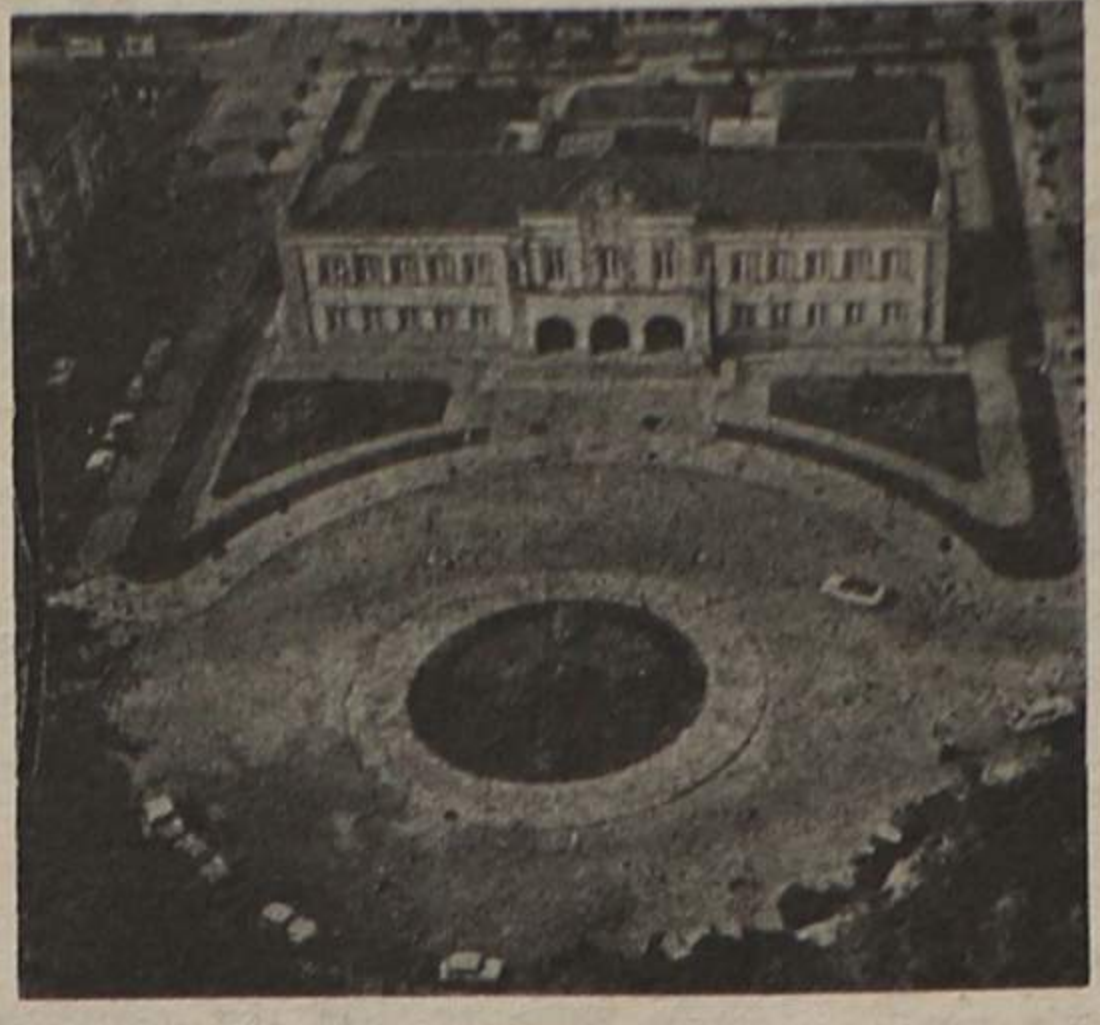
Casa de 1.º andar e rés-do-chão, na Rua 80, n.º 1075 — Espinho.
Falar na Rua 7, n.º 228.

VENDE-SE

Prédio com anexos, sítio no lugar de Loureiro — SILVALDE. A face da estrada Espinho-Ovar.
Contactar com Orígenes Maia, Rua 23 n.º 244 ou pelo telefone 921 164.

PRECISA-SE REFORMADO

Em part-time. Contactar Salão Manuel — Telefone 920 717 — Espinho.



LEITURA

No fim da reunião de quinta-feira da Assembleia Municipal, Carvalho e Sá era um homem feliz, e tinha razões de sobra para isso. Aquilo porque tanto vinha lutando, há meses, estava «na mala»: a compra do edifício da Junqueira. Por detrás dessa felicidade do momento, está, porém, uma responsabilidade: a de, depois de consumada a compra, conseguir, efectivamente, levar para a Junqueira tudo quanto ele, e os demais autarcas da sua freguesia, planearam. Acreditamos que o conseguirá, porque, para além da «dureza» dos seus «disparos», é — já o provou — um homem dinâmico, arrojado, que nunca desanima. Estamos, por isso, à espera da sua vitória nesta «guerra», vencida que foi a primeira e mais difícil «batalha».

Ramiro Teixeira, habitualmente 1.º secretário da Mesa, presidiu à reunião de quinta-feira (o presidente não estava) de uma maneira que surpreendeu tudo e todos. Quando o socialista João Veiga o apelidou de «drástico», estava em contradição, quase de certeza, com os restantes deputados municipais.

Com sua calma, Ramiro Teixeira soube «arrumar» a casa, pondo ordem nas intervenções, cumprindo o regimento à risca. Deu, de facto, uma lição ao presidente efectivo, Pedro Carreira de Lima, mais jovem, menos experiente e, se calhar por isso, com menos pulso.

Sensatez tiveram os deputados AD quando aprovaram a distribuição do «bolo». Firms na sua posição de uniformidade de critérios, tiveram a coragem de arrumar na «prateleira» os privilégios ideológicos, não cedendo a pressões nem a chantagens.

Se a irreductibilidade de posições é má, neste caso, pelo contrário, ela foi, indiscutivelmente, uma prova de seriedade. — J. M.

DESPORTO

CICLISMO

42.ª VOLTA A PORTUGAL PRINCIPIOU EM ESPINHO NA PASSADA TERÇA-FEIRA

Em representação de dez equipas — F. C. do Porto, Coelima, Zala, Vilanovense, Sangalhos, Lousa, Távira, Costa do Sol, Campinense e Coimbrões — 66 ciclistas alinharam, ao cair da tarde da passada terça-feira, às 20,30 horas, na meta instalada na Avenida 8, para mais uma vez, e pela quarta consecutiva, Espinho assistir à abertura — prólogo — de uma Volta a Portugal em Bicicleta — a 42.ª edição.

Perante milhares de pessoas que enchiam por completo o local onde estava instalada a meta de partida e de chegada, assim como muitas mais se distribuíam em redor do circuito traçado na baixa espinhense, coube à turma algarvia do Campinense/Belarus de se estrear em prova, no sistema de contra-relógio por equipas e numa quilometragem total de 7,2 quilómetros, ou seja quanto tiveram de perfazer, nas quatro voltas do circuito — Avenida 8, ruas

23, 2, 41 e novamente Avenida 8, tendo cada volta um perímetro de 1 800 metros.

Devido à antecipada feitura do nosso jornal, ainda não nos é possível neste número dar a conhecer os resultados da etapa inaugural, que também, mais uma vez, se deveu ao imprescindível patrocínio da Solverde que, para o efeito, contou com a colaboração da Académica de Espinho, no que diz respeito à organização de entradas e arranjos internos do circuito.

TOME UMA DECISÃO INTELIGENTE ASSINE O «DEFESA DE ESPINHO»

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANÁRIO
FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

FÉRIAS

A MELHOR ANEDOTA

A melhor anedota, inédita, que chegar a esta Redacção por via postal ou entregue em mão (ou mesmo telefonicamente) até segunda-feira, «vale» uma assinatura do «Defesa de Espinho» ou, se o premiado preferir, um livro «A Sociedade Burocrática — Relações de Produção na Rússia».

Estamos à espera da vossa criatividade e não se esqueçam que as vassouradas ficam em casa, okey?

Entretanto, e para a semana, contamos as primeiras novas deste mini-concurso.

Para já, passamos à mais recente: O avô do Baltasar estava mesmo exaltado:

— Já te disse para não me mexeres nos arquivos. 'Tnda me perdes algum documento.

O Baltasar, de 16 anos:

— Mas, vô, eu só mexi num livro pornográfico...

TESTE À SUA CULTURA GERAL

1 — Dos conceituados nomes abaixo mencionados, um deles actuou a semna passada na nossa cidade:

- a) Bob Harley
- b) Roy Harper
- c) Steve Harley

2 — O vencedor da Volta a Portugal no ano transacto foi:

- a) Joaquim Sousa Santos
- b) Marco Chagas
- c) Firmino Bernardino

3 — A variante 109 diz respeito à estrada:

- a) Porto-Espinho
- b) Espinho-Aveiro
- c) Porto-Aveiro

4 — Lourenzo Natali faz parte da:

- a) OCDE
- b) CEE
- c) EFTA

5 — A capital da Jugoslávia é:

- a) Budapeste
- b) Belgrado
- c) Bucareste

6 — Espinho concelho, tem uma população superior a:

- a) 50.000 habitantes
- b) 25.000 habitantes
- c) 15.000 habitantes

7 — O actual presidente do SCE é:

- a) António Andrade
- b) António Matos
- c) Carlos Padrão

8 — «O Correio do Vouga» é um jornal:

- a) Sever do Vouga
- b) Aveiro
- c) Albergaria-a-Velha

9 — O SCE venceu a célebre e inesquecível «Ribeiro dos Reis» em:

- a) 1967
- b) 1968
- c) 1969

10 — O local conhecido por «bicha das sete cabeças» situa-se na freguesia de:

- a) Anta
- b) Silvalde
- c) Paramos

(Soluções na página 2)

SABIA ?

A população de Viena, capital da Austria, está muito mais exposta ao perigo de alergias a pólen do que outras cidades do país, como Villach, Klagenfurt ou Graz. Segundo as verificações do especialista dr. Ernst Liebich, de Villach, e dos doutores Walther Gressel e Adolf Fritz, de Klagenfurt, do Serviço de Prevenção a Pólen do Governo Regional da Caríntia, este fenómeno pode ser explicado com a actividade de colo-

nização humana além dos grandes centros urbanos.

Nas zonas das grandes aglomerações urbanas, as reservas naturais de árvores foram substituídas por plantas de maior agressividade alergológica, como por exemplo avelãs, amieiro e bétulas. Ademais, os produtores de pólen crescem principalmente em terrenos de erva daninha e depósitos de escombros e de lixo que circundam as grandes cidades. A diferença de intensidade do «bombardeio de pólen», registado em Viena e nas outras cidades, também pode ser expressado com números: os habitantes de Graz e de Klagenfurt, por exemplo, tem de registar a quantidades anuais de pólen de flores e de ervas, contidas em 1 metro cúbico de ar, que são notavelmente inferiores (em 1/3) do que as medidas em Viena.

Os valores registados em Graz e Klagenfurt são de 72,3 e 64,9 % respectivamente, enquanto que em Viena ascendem a 100 %. Em Villach o perigo de pólen (cerca de 10 % da população austríaca sofre de distúrbios alérgicos provocados por pólen) é bem mais reduzido: sua população somente está exposta a 39 % da quantidade de pólen que se regista cada ano no ar da capital austríaca.

Para que ninguém se esqueça!

Defenda-se a si próprio!

Siga os Conselhos (que podem valer uma vida), do Instituto de Socorros a Náufragos).

1. Se não sabe nadar não entre na água mais do que à cintura.
2. Não vá para a água sem fazer as digestões.
3. Tenha atenção aos sinais das bandeiras.
4. Não entre na água após demorada exposição ao sol.
5. Não tome banho em praias sem protecção marítima.
6. Evite locais pouco frequentados.
7. Não nade contra a corrente.
8. Se nada pouco, não se afaste da praia.
9. Procure locais limpos, sem algas ou limos.
10. Se estiver cansado, deite-se de costas e procure boiar. Peça socorros sem hesitar.
11. Não vá para locais onde a corrente for forte ou houver grande rebentação, remoinhos ou outros perigos.
12. Se sabe nadar pouco e está sujeito a câibras, não se afaste para onde não tiver pé.
13. Faça-se acompanhar de um barco se quiser afastar-se da praia.
14. Se quiser nadar bastante, faça-o ao longo da praia ou da margem.
15. Não dê saltos para a água em locais que não conheça ou se houver penedia.
16. Saia da água quando começar a sentir frio.

A FLOR EXÓTICA

Por: MÁRIO CÉSAR FERREIRA

Macaréu levantou o braço para colher uma flor exótica que estava no arbusto, quando se sentiu agarrado pela mão e puxado com violência para dentro dele. Assustado, viu um sapo enorme, que o fixava com olhos de fogo. Tentou fugir-lhe mas este agarrou-o pela cintura e, fazendo-o deitar no chão, sentou-se-lhe em cima.

— Que queres de mim? — lamentou-se, sentindo aquela carne viscosa e repelente contra o seu corpo.

Mas o sapo, ou não falava ou não quis responder-lhe. Então Macaréu viu o seu colega Xarau aproximar-se do arbusto e olhar a flor. Que vergonha, se ele me vê aqui dentro com este sapo imundo! — pensou. O colega, no entanto, não pareceu muito interessado na flor e Macaréu ficou mais tranquilo, pois, o seu maior receio era que o sapo o atirasse para cima de si, o que seria ainda mais vergonhoso.

Então viu chegar a sua colega Macela. Com o seu andar gracioso, os livros debaixo do braço, contemplou a flor com curiosidade. Ah, se ela tentasse colhê-la! — pensou Macaréu, imaginando o seu espanto, ao sentir-se atirada para dentro do arbusto e deparar com ele ali. Ela ainda estendeu o braço. Com frenesim, Macaréu pensou que o sapo a atiraria para cima dele e tentou imaginar como o corpo dela seria macio contra o seu. Mas, a rapariga desistiu e foi-se embora. Então, desesperado, Macaréu começou a chorar.

— Porque choras? — inquiriu o sapo.

— Queria sair daqui... — Fiz-te mal? indagou o sapo. — Não... Mas tenho medo... replicou Macaréu. — Então, por que quiseste a flor? — quis saber o sapo. — Porque era exótica e linda... — E não pensaste que poderia ter outra face?

— Não. Não pensei nisso... — Mas tiveste medo que Xarau caísse cá dentro e desejaste que isso acontecesse a Macela... — Ora! Se fosse Xarau era uma vergonha. Macela... e Macaréu interrompeu-se, sem coragem de dizer o que pensara a respeito do corpo dela. — E não pensaste que a vergonha poderia ser de Macela? — inquiriu o sapo.

Macaréu ficou calado. Na verdade, apenas pensara naquele corpo esbelto e macio e na possibilidade de o poder sentir contra o seu, enquanto que, de Xarau, pensara na sua vergonha e não na inocência dele que, talvez não visse a mesma maldade que ele via, salvando-o de tão insólita situação. O sapo também ficou em silêncio enquanto ele pensou. Depois disse:

— Como vês, tu és bem mais repelente do que eu, pois pensaste de Xarau o que ele não pensaria de ti e de Macela o que desejavas dela seria a sua vergonha...

E ao terminar a sua fala, o sapo arremessou Macaréu para fora do arbusto, como se fosse uma coisa imunda que o enojasse e, este, atônito, verificou que a flor exótica já lá não estava.

Grande Casino De Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
CARLOS MACHADO ~ SYGMA BAND

..... DIARIAMENTE

VARIEDADES

BALLET «GERRY ATKINS SHOW» — Ballet Inglês

TRIO FINDAL'S — Acrobatas Dinamarqueses

SALOMÉ CARDINALI — Cançonetista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



MANUEL PEREIRA FONTES & C.A., L.ª

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

Importação Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alfombras mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P

Telefs.: 921316/7/8

SILVALDE — ESPINHO

Almoço, Jante e Ceia no

SNACK

BAR

S. PEDRO

PORTO

Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

RESIDENCIAL

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Angulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

É PERFEITAMENTE JUSTO

POR ARAÚJO DE CASTRO

É perfeitamente justo que a democracia, a vera, autêntica e humana democracia, peque pela tolerância. A sua sobrevivência, como vera, autêntica e humana democracia, depende do zelo que demonstrar na defesa de um princípio que é um autêntico paradoxo: a vera, autêntica e humana democracia, tem de ser tolerante mesmo para com os intolerantes.

Todos os cidadãos, devem ser livres para sustentar e exprimir suas opiniões por mais heterodoxas que sejam, e para se organizarem, se assim o quiserem, visando o progresso das suas convicções. Este princípio, existe em todas as constituições dos países ocidentais mais democráticos. Por outro lado, esse princípio está subordinado, na legislação e nos hábitos do povo, ao poder da razão; a calúnia, não é permitida e há outras restrições necessárias, principalmente contra a perturbação da paz e o incitamento à revolução violenta. O Governo de uma democracia tem o direito e o dever de garantir sua própria preservação.

Dentro deste contexto, as relações com os partidos comunistas são problema desnorteante. Na Soviécia, pátria de todos os comunistas, os titeres do partido único, omnipotente e infalível, têm-se mostrado contrários a todos os princípios da democracia, tradicionalmente associados a ela, inclusive: a liberdade de palavra, de imprensa, de associação, de reunião e até mesmo de consciência.

Em Portugal, Álvaro Cunhal e todo o seu «gang» político, estão abertamente decididos a destruir o sistema português, para o substituir pela geirocracia soviética; tem-lhes sido permitido organizarem-se em partido legalizado e, como qualquer outro dos partidos democráticos, apelaram para o eleitorado, no pressuposto de que tal apelo se dirige às urnas, não à violência nem à força. Tem a sua imprensa, seus candidatos para os cargos políticos, e promovem os seus comícios e as suas festanças. Os únicos limites que lhes são impostos, são os mesmos que coíbem agitações de qualquer espécie.

Sujeitos à lei fundamental do País, não podem promover festanças, regabofes, nem comícios para perturbar a paz, nem podem abertamente promover pela força, a queda do Governo legitimamente eleito, ou conspirar secretamente para tal fim.

A ajuizar pelas cúpulas, o partido comunista, no nosso País, de modo algum é uma instituição portuguesa. É um rebento da Soviécia, dominado pelos soviéticos. As provas de que é a agência do partido soviético em Portugal, de que recebe ordens e orientação política de Moscóvia, são suficientemente fortes, para lhe assacarmos tal responsabilidade. Por outras palavras: trata-se de saber até que ponto temos fomentado, sob a égide da democracia ocidental, uma organização cujo objectivo é duplo: promover a revolução; e promovê-la segundo os interesses inconfessáveis de uma potência estrangeira. Enquanto a agência do partido soviético em Portugal não mudar radicalmente de actuação, não lhe assiste o direito à protecção das nossas instituições, devendo, por isso e só por isso, ser extinta.

A forma de organização com que trabalha é a «célula». A «célula» é uma pequena unidade, secreta e intimamente urdida dentro de um sindicato, de uma repartição governamental, de um jornal, de uma editora ou de qualquer outro instrumento que afecte a organização social ou os órgãos de opinião. Essa fracção recebe ordens de acordo com as directrizes da agência em Portugal do partido soviético. O sigilo é-lhe essencial.

O freio que os comunistas aplicaram aos liberais, que sabem como vão as coisas, é o temor de que a descoberta dos seus planos venha trazer auxílio e alívio a seus adversários.

O primeiro esteio, e o maior hoje em dia, do fascismo, é o partido soviético. Deu-lhe e ao nazismo, toda a inspiração. Deu a ambos, mas especialmente ao nazismo, sua técnica especial de organização. Em várias ocasiões aliou-se directamente com o nazismo, na Alemanha, o primeiro advogado do nacional-socialismo, foi o partido comunista, de acordo com instruções ditadas por Moscóvia. E quando o nazismo triunfou na Alemanha, por ter um programa revolucionário muito mais eficiente e por ser para as massas, especialmente os desempregados, um credo muito mais activo e atractivo, passaram-se os comunistas para ele quase em bloco.

Já é tempo de a democracia passar à ofensiva. Isso implica uma mais rigorosa concepção intelectual e espiritual do que é e do que não é a democracia. Simplesmente, a ofensiva exige o risco.

JOVENS DESEMPREGADOS PORQUÊ?

UMA DAS «CURAS» DESSE FLAGELO (2)

Os trabalhadores beneficiam da formação específica subsidiada, e os empresários de pessoal melhor preparado para o trabalho, o que deverá corresponder à maior rentabilidade de produção.

dos resultados é processada analiticamente com ficha de classificação e avaliação.

Noutras especialidades, e após determinado tempo de curso, existe um binómio formação-produção...

JOSÉ DIAS

A D.S.F.P. Direcção de Serviços de Formação Profissional tem ao dispor dos interessados, cerca de 30 especialidades, englobando o sector agrícola, industrial e os serviços sociais. O instruído (estagiário) é um indivíduo recrutado pelo SNE (Serviço Nacional de Emprego) e para o qual é testado fisicamente através de exame médico, provas psicotécnicas e entrevistas ministradas pelo Conselheiro de Orientação Profissional. O estagiário deverá para todos os efeitos ter a idade de 18 anos ou mais, e a especialidade é-lhe aconselhada segundo a sua capacidade, respeitando a sua motivação e tendo em atenção as possíveis vagas. Existem especialidades, em que para as quais é necessário possuírem como habilitações escolares o 9.º ano de escolaridade (antigo 5.º ano liceal), havendo no entanto outras especialidades, onde apenas é exigido a escolaridade obrigatória.

A formação dos candidatos é realizada através de estágios intensivos, com uma duração de 6 a 12 meses, consoante as especialidades. Os ensinamentos são dirigidos por um monitor dessa especialidade, que é um profissional altamente qualificado, e seleccionado através de concurso nacional com prestação de provas práticas, teóricas, psicotécnicas e médicas.

Terminada a primeira fase, o candidato terá que frequentar um Curso de Formação Pedagógica, onde deverá obter um razoável aproveitamento. A formação profissional acelerada não tem a característica do ensino clássico. Quanto à Metodologia Pedagógica caracteriza-se por um ensino activo, prático, progressivo e analítico. ACTIVO, porque o estagiário adulto toma parte activa na sua formação, dialogando na descoberta dos métodos de execução dos exercícios. PRÁTICO, porque se demonstra e executa toda a obra. PROGRESSIVO, porque existe uma progressão racionalizada de conhecimentos práticos e tecnológicos, finalmente ANALÍTICO, porque a avaliação

A SEGUIR :
CONCLUSÃO

SALÃO PAROQUIAL DE ESPINHO

ARRAIAL MINHOTO

A Comissão de Angariação de Fundos do Salão Paroquial de Espinho leva a efeito no próximo dia 16 de Agosto corrente, um Arraial Minhoto no terreno anexo àquele Salão.

Haverá muita música, folclore e baile abrihantado pelo conjunto (Sup.) 25.ª Hora. Estarão presentes o Rancho Regional de Gulpihares, que é como se sabe um dos melhores agrupamentos portugueses do género e o Rancho Juvenil de Espinho que foi organizado precisamente há dois anos para participar no primeiro Arraial Minhoto que aquela Comissão realizou.

No recinto funcionarão pavilhões de venda de sardinha assada, caldo verde e fêveras na brasa, para além da existência de serviço de Bar.

Tudo se conjuga pois para que como em anos anteriores o Arraial deste ano seja uma verdadeira festa de cor e alegria e resulte num êxito total.

O Salão Paroquial de Espinho é uma obra que pertence a todos, é património da própria cidade de Espinho, pelo que se deseja e espera grande número de pessoas que assim juntarão o útil ao agradável, passando uma noite divertida e ajudando simultaneamente a concluir a referida Obra.

Os bilhetes estarão à venda, a partir de hoje, nas Casas Romeu e Vitó, Casa Marinanda na Rua 18 e Igreja Matriz.

Figuras & factos

QUEM DISSE QUE ERAM «NABOS»?

Joaquim Letria fazia-se eco, no seu último «Tal & Qual», de um relatório de especialistas de segurança bancária em que era afirmado que os ladrões de bancos portugueses «são uns nabos». Tal e qual como no «Tal & Qual»! Parece, porém, que os gatunos não gostaram do achincalhamento, a julgar pelo assalto a uma dependência bancária do Montijo. Nesse assalto ao BPA daquela vila foram «sós» mais 3 mil contos...

«CABEÇAS» DE AVEIRO

São já conhecidos alguns cabeças de lista de organizações concorrentes às eleições legislativas de 5 de Outubro.

AVEIRO — AD — Ângelo Correia (PSD); FRS — Carlos Candal (PS); APU — Vital Moreira (PCP); PSR — Manuel Graça Costa; e PT — Ana Faria.

E ESTA ?

Para Otelo, a AD está a jogar em dois tabuleiros. Não se julgue, porém, que o líder da Força de Unidade Popular, recentemente legalizada, considere que aquela «manobra de diversão inteligente da Direita» se situe em torno de Soares Carneiro e Pires Veloso. Não, não... Segundo Otelo, a AD joga mais em Eanes (do que em



Soares Carneiro), «esperando, habilmente, que ele surja apoiado pela Esquerda».

E esta de Otelo ?!

O «ESTOIRO»

As recentes e severas críticas feitas pelo general Pedro Cardoso,

chefe do Estado-Maior do Exército contra «alguns membros» do CR, e a resposta dada pelo conselheiro Franco Charais eram consideradas, por um diário português, como um «rastilho suficiente para que alguma coisa estoure».

Pedro Cardoso dissera, no «Dia do Exército», do «desagrado com que é vista a actuação de alguns militares do Exército, em situação especial, que têm tirado partido da importância e irresponsabilidade que essa situação lhes confere».

Franco Charais, por seu turno, respondera que não podia reconhecer a Pedro Cardoso competência para tal crítica pois, segundo ele, «são do conhecimento geral as numerosas faltas cometidas por subordinados seus em declarações públicas ou discursos de pré-candidatura, ambos de cariz partidário e sobre os quais não exerceu a sua competência disciplinar, como, aliás, o impõe o Regulamento de Disciplina Militar».

Mas esta troca «azedada» de acusações não fica por aqui e, se alguma coisa não estoirar mesmo, como dizia o matutino português, pensa-se, pelo menos, que o Conselho da Revolução, já desacreditado, está a cavar a sua campa.

Leia o «DE»

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L. DA

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193
ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO



DESPORTOS



SP. ESPINHO ESTREOU-SE EM ESPANHA

- Derrota por «penalties» frente ao D. Corunha
- Os reforços Carvalho e Rodrigo, únicas estreias no começar do desafio.
- Serrão, Moinhos e Hermínio também fizeram a sua «perninha».
- Amanhã e Domingo participação do S.C.E. no Torneio da Póvoa.

Nem positiva, nem negativa, foi esta estreia do Sporting Clube de Espinho, ao pisar pela primeira vez o rectângulo de jogo, na época 1980/81, que se iniciará na sua grande força a 24 do corrente, com a disputa da primeira jornada do nacional da I Divisão.

Com efeito, deslocando-se à região de Lugo — GALIZA, os espinhenses participaram na localidade de Foz, num jogo amigável e para o qual estava instituído o troféu «Conde de Fontão», tendo como opositor o Desportivo da Corunha, que baixou na passada época, da II Divisão, para o escalão inferior.

Foi o «afinar» da máquina espinhense, para a grande prova que em breve vai ter início. Mas, antes, e já amanhã e domingo, e depois nos dias 16 e 17, o Sporting de Espinho terá as suas derradeiras oportunidades de testar o actual

conjunto. Assim, para este fim-de-semana, os «tigres» estarão no Torneio da Póvoa de Varzim, para na seguinte fazerem a sua aparição frente à sua massa associativa, na disputa do Torneio Internacional da Costa Verde.

Quanto ao jogo do passado domingo, a equipa foi formada à base dos elementos, que transitaram da época 79/80, à excepção de Carvalho e Rodrigo, ambos vindos do Varzim, e que entraram de início, frente aos espanhóis. Com o decorrer do confronto «amistoso», também Serrão (já defendeu há anos atrás as redes do SCE), Moinhos (vindo do Boavista, onde sempre deu magníficas provas) e Hermínio (um valor a despontar na juventude), deram o seu contributo, contribuindo esse que não chegou para desfalecer o adversário, mais feliz, e astuto,

e que ainda beneficiou da decisão do árbitro da partida, em não ter assinalado aos 87 minutos, uma grande penalidade a favor dos espinhenses, quando o seu avançado Moinhos tinha sido derrubado dentro da área defendida pelos galegos.

Ao Desportivo da Corunha foi entregue o troféu em disputa. Será ainda esta equipa, a representante estrangeira, que tomará parte no Torneio Internacional da Costa Verde, e para o qual estão previstas também a Sanjoanense e o Salgueiros.

Resta aguardar o futuro. E o futuro já começou em termos futebolísticos.

HÓQUEI EM PATINS

- Fase Final de Iniciados e Juvenis, já vai a meio
- Iniciados na mó de cima
- Vítor Hugo para já... vai ficar cá

Está actualmente a desenrolar-se a fase final dos campeonatos regionais de Iniciados e Juvenis, em que estão envolvidas as equipas das cidades categoriais, da Académica de Espinho.

Ao fim da primeira volta os Iniciados seguem na vanguarda, com 1 ponto de avanço apenas, em relação ao seu mais directo adversário, o F. C. Porto, que se viu desfeiteado na jornada inaugural pela «bonita» marca de 5-0.

No entanto, Infante de Sagres é outro adversário a ter em conta, até porque foi a única turma a derrotar os academistas, mas... lá no Porto.

Os Juvenis, com uma primeira volta muito inferior ao habitual, e onde o fenómeno praia, parece ser

o grande responsável, seguem na 3.ª posição, embora hajam disputado apenas duas partidas, tendo averbado uma vitória e uma derrota, ambas pelo mesmo «score» de 5-1.

RESULTADOS

JUVENIS	
1.ª Jornada	
Fânzeres-Carvalhos	1-3
A.A.E.-F. C. Porto	1-5
2.ª Jornada	
Carvalhos-A.A.E.	(x)
F. C. Porto-Fânzeres	2-0
(x) Adiado.	
3.ª Jornada	
F. C. Porto-Carvalhos	4-4
A.A.E.-Fânzeres	5-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. Porto	3	2	1	0	11	5	8
Carvalhos	2	1	1	0	7	5	5
A.A.E.	2	1	0	1	6	6	4
Fânzeres	3	0	0	3	2	10	3

INICIADOS

1.ª Jornada	
D. Póvoa-Infante	(x)
A.A.E.-F. C. Porto	5-0
(x) Adiado.	
2.ª Jornada	
Infante-A.A.E.	2-1
F. C. Porto-D. Póvoa	3-0
3.ª Jornada	
F. C. Porto-Infante	3-3
A.A.E.-D. Póvoa	3-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
A.A.E.	3	2	0	1	9	3	7
F. C. Porto	3	1	1	1	6	8	6
Infante	2	1	1	0	5	4	5
D. Póvoa	2	0	0	2	1	6	2

VÍTOR HUGO MAIS LONGE DOS PRETENDENTES?

Vítor Hugo meritório atleta aos 17 anos. Estudante exemplar, que ainda há bem pouco tempo concluiu mais um ano (11.º), com distinção, estaria na disposição de «emigrar» para fora de Espinho, para assim dar continuidade à sua actividade escolar. Porto, Coimbra, Lisboa, foram nomes que vieram à baila. Mas, Espinho também é cidade; Espinho também tem estabelecimentos de Ensino; mas, terão as outras cidades uma Académica de Espinho, disposta a, de braços abertos, e sempre no mesmo lema familiar, acolher o valoroso hoquista.

Uns disseram que sim, outros sempre o negaram. É inevitável, Vítor Hugo não sai de Espinho... por enquanto. Os grandes clubes andam ávidos, de o poderem vir a utilizar nas suas fileiras. A A.A.E. não é um grande clube, mas também poderá dizer aos outros, que os pequenos também se poderão tornar maiores. E sendo assim, Vítor Hugo para já, vai ser um dos que contribuirá para engrandecer o seu clube, e a modalidade que está fazendo dele, um caso sério, no desporto local e nacional.

DESP. CORUNHA, 3 — SP. DE ESPINHO, 2

(No fim do tempo regulamentar)

Jogo disputado: Foz - LUGO. Tempo: Sol aberto e quente. Assistência: à volta de 3 000 pessoas.

ESPINHO — Gaspar; Coelho, Freixo, Amândio e Raul; Ruben, Carvalho (ex-Varzim), João Carlos e Rodrigo (ex-Varzim); Belinha e Canavarro.

Treinador: Manuel José.

Foram ainda utilizados: Serrão (ex-U. Lamas), Reis, Moinhos (ex-Boavista), Santos e Hermínio (ex-Feirense), todos no lugar de: Gaspar, Ruben, João Carlos, Belinha e de Canavarro, respectivamente.

Ao intervalo: 0-1

No segundo tempo: 1-0

No final: 1-1

Marcadores — O SCE inaugurou o activo por intermédio de Amândio, num belo golpe de ca-

beça, iam decorridos 35 minutos. O golo espanhol foi obtido já na segunda parte, e logo aos 8 minutos, quando tinham decorridos assim 53 do prélio.

Findos os 90 minutos de jogo, houve necessidade de se prolongar o desafio, por mais meia hora, com quinze minutos para cada lado, findos os quais o empate continuaria a persistir.

Finalmente foi utilizado o último recurso: a marcação de grandes penalidades. O D. Corunha em cinco possíveis, marcou três, enquanto os espinhenses apenas lograram obter dois tentos, e por intermédio de Reis e Rodrigo; Moinhos foi infeliz ao enviar o esférico ao poste, e, Santos e Carvalho permitiram defesas ao guarda-goaleiro.

ASSEMBLEIA GERAL DA A. A. ESPINHO

- Apenas presentes 25 dos 1500 associados
- Relatório e Contas aprovado unanimemente
- Imprensa, entre a qual a «nossa», louvada
- Encargos a rondar os 2 500 contos
- Subsídios ou não, eis a questão
- Assembleia prossegue em 5 de Setembro



Presidida pelo major Gaioso Vaz e secretariada por José Bezeza e Alberto Lopes, decorreu no passado dia 25 do passado mês, a anunciada Assembleia da A.A.E., que como habitualmente reuniu um reduzido número de associados (25), para uma sessão, que não se previa «quente» e que veio a «aquecer» a certa altura.

Da ordem de trabalhos constavam apenas dois pontos: leitura, discussão e aprovação do relatório e contas da actual Direcção, e do parecer do Conselho Fiscal; discussão de qualquer assunto de interesse para a vida do clube.

Claro será dizer, que tanto o relatório e contas relativo ao ano de 1979, bem como os relatórios elaborados pela totalidade das secções, vieram a ser aprovados, e com os votos unânimes de todos os presentes que eram representantes dos 1500 associados, que fazem parte da colectividade.

De seguida, deu-se início à discussão do segundo ponto, que viria a levantar uma certa «agitação», pelos assuntos surgidos e discutidos, entre os quais merece realce o problema dos possíveis subsídios a atribuir no futuro aos atletas mais concretamente aos hoquistas da equipa principal da A.A.E. A proposta não foi lá do bom agrado da maioria presente que ofereceu forte resistência à aprovação da mesma. Ficou então decidido enviar a questão para o Conselho Geral, que para o efeito reunirá com a actual Direcção.

Ao longo da noite, várias foram as intervenções. Uma delas, foi aplaudida por unanimidade, e dizia respeito à Imprensa, nomeadamente a local, e da qual «D.E.» muito se orgulha e regozija.

No que diz respeito às finanças da colectividade, elas não são famosas, o que é um facto, que não constitui novidade para os des-

portistas ao corrente da vida dos grandes clubes. É que a A.A.E. já movimentou ao longo dos 12 meses uns milhares de contos, e só de encargos na época transacta foram dispendidos nada mais, nada menos, que 2460 contos. Várias modalidades contribuíram para o «prejuízo», mas, daquelas, foi o Hóquei em Patins o grande «senhor» do «déficit», com 336 contos dispendidos. Depois, seguem-se o Voleibol e a Ginástica, com 62 e 43 contos respectivamente, sendo de salientar, que a Ginástica constitui ainda uma fonte de receita para o clube, que chega para cobrir quase todas as despesas oneradas com a secção.

Para o fim, deixamos aos nossos leitores, o que constitui o já verdadeiro ecletismo, de um clube e que movimentou mais de meio milhão de alletas, e tem em actividade 10 modalidades a saber: Automobilismo, Campismo, Ginástica, Hóquei em Campo, Hóquei em Patins, Patinagem Artística, Pesca Desportiva, Voleibol, Xadrez e Karaté. Quanto às restantes, e que não são aqui mencionadas, a secção de Actividades Subaquáticas, contra o que estava previsto, ainda não desenvolveu qualquer labor, a Halterofilia encontra-se parada, devido a problemas de ordem interna, entre os quais é digno de destacar, a falta de instalações para treinos, e, por fim a Cultural, secção que foi extinta em 1975, numa célebre Assembleia Geral, onde os «camaradas» foram «varridos» dum clube, onde é imperioso não entrar a política, mas que a sua «política» seja aquela de servir Espinho e a sua juventude.

Já na madrugada do dia seguinte, foi decidido encerrar a sessão, para então a 5 de Setembro, ter lugar a próxima Assembleia de Associados.

BILHETES PARA O FUTEBOL JÁ SABE QUANTO VAI PAGAR? ENTÃO, VEJA SÓ!...

Foram já vindos a público os novos preços dos bilhetes para as entradas nos recintos desportivos, que dizem respeito às I, II e III Divisões dos Campeonatos Nacionais. Os preços nada «convidativos» não vão por certo arredar um público entusiasta e fervoroso, pelo jogo da «me-

nina», principalmente quando o seu «rico» dinheirinho for bem empregue, desde que para tal os tais jogos convidativos venham a atrair o desejado adepto futebolístico.

Consulte então a lista que publicamos, e tire conclusões:

I Divisão			
Menores	20\$00	30\$00	(c/ sobretaxa 50%) 40\$00 (100%)
Geral	55\$00	80\$00	» 110\$00 »
Superior	75\$00	105\$00	» 150\$00 »
Superior Central	85\$00	130\$00	» 170\$00 »
Lateral	105\$00	150\$00	» 200\$00 »
Central	160\$00	240\$00	» 320\$00 »
Camarotes	160\$00	240\$00	» 320\$00 »
II Divisão			
Menores	15\$00	25\$00	(c/ sobretaxa 50%) 30\$00 (100%)
Geral	45\$00	70\$00	» 90\$00 »
Superior	65\$00	100\$00	» 130\$00 »
Lateral	85\$00	130\$00	» 170\$00 »
Central	110\$00	160\$00	» 220\$00 »
Camarotes	110\$00	160\$00	» 220\$00 »
III Divisão			
Menores	10\$00	15\$00	(c/ sobretaxa 50%) 20\$00 (100%)
Geral	40\$00	60\$00	» 80\$00 »
Superior	55\$00	80\$00	» 110\$00 »
Lateral	65\$00	95\$00	» 130\$00 »
Central	90\$00	135\$00	» 180\$00 »
Camarotes	90\$00	135\$00	» 180\$00 »

DIREITO DE RESPOSTA



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

No próximo dia 30 de Outubro pelas 10 horas, à porta deste Tribunal proceder-se-á à arrematação em hasta pública, 1.ª praça pelo maior preço oferecido, acima do valor atribuído na penhora de 128 (cento e vinte e oito) placas de fórmula com 2,50x1,25, em estado de novas, penhoradas nos autos de Execução Sumária n.º 115/78 que o exequente António Ventura Ribeiro de Matos, residente em Espinho, move contra a executada Artur Campos, Lda., sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua João de Oliveira Miguens, n.º 48, Lisboa, a esta executada. Dos bens penhorados foi constituído depositário Esmeralda Guilhermina da Ascensão Campos, solteira, gerente comercial residente na Rua 4 de Infância, n.º 27-1.º, em Lisboa.

Espinho, 16 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Joaquim Costa de Moraes

O Escrivão-adjunto,
a) João Alberto Tavares Mendes
Bolhão

Tendo o jornal que V. Ex.ª dirige publicado no seu último número de 1 de Agosto, uma entrevista com o sr. Orlando de Sousa, em que a minha pessoa é expressamente visada, além de outras considerações, e dado o carácter calunioso de certas afirmações feitas, pido de certas afirmações feitas, pido o esclarecimento das mesmas, e por conseguinte o direito de resposta, pensando que para isto não será necessário invocar a Lei de Imprensa.

Passemos então à análise da entrevista do sr. Orlando de Sousa, ex-treinador de Andebol do S. C. de Espinho.

Antes de mais é lamentável que o sr. Orlando, que não teve a seriedade de na altura própria tomar as atitudes, quando para tal lhe foram criadas as condições devidas, venha agora revelar-se nesta sua faceta, o que infelizmente, até pelas suas considerações, me obrigará a revelar bem a sua falta de carácter e dignidade.

Assim em relação às primeiras afirmações do sr. Orlando, digamos o seguinte:

— Os ditos problemas não começaram depois do jogo com o F. C. Porto, nem surgiram por mero capricho ou «meros interesses pessoais» como é insinuado, na reunião a seguir ao jogo, mas foram sim o evoluir de toda uma situação degradante, ao qual o sr. Orlando não era alheio, bem pelo contrário, era o principal responsável e fomentador, e que bastantes «dores de cabeça» causou aos responsáveis da secção.

Desde a sua incapacidade de se assumir como «leader» ou em condutor da equipa (que o treinador obrigatoriamente tem de ser), até à sua passividade na aceitação da indisciplina e atitudes de «certos jogadores» que comprometia o espírito de equipa, bem como a homogeneidade e convívio entre jogadores, à sua falta de personalidade, à sua incapacidade de diálogo com os responsáveis, aliado ao facto de apesar de constantemente solicitado, nunca ter apresentado qualquer programação ou objectivos de trabalho, e, com tudo isto, claro que os resultados viam-se:

— Era o ambiente que se vivia na equipa, em que se sentia que as coisas não iam bem;

— Era o próprio descrédito dos jogadores em relação ao seu técnico, pelas suas atitudes, personalidade e orientação táctica;

— Eram os resultados desportivos que não se viam, e não eram consentâneos com as potencialidades da equipa, com o conseqüente desânimo dos próprios jogadores;

— Era o descrédito gerado no seio da massa associativa;

— Era, por fim... a inquietação vivida por todos os responsáveis ligados à secção.

«Outra «acusação», era do género, que eu já estava aqui há dois anos, e não se compreendia, porque é que estaria interessado em continuar a terceira época consecutiva» — transcrevo da

Continuando nas suas falsas afirmações, o sr. Orlando vem afirmar que o trabalho desenvolvido por secções anteriores — transcrevemos — «agora vem sendo destruído...». Cumprimo-me esclarecer, não sendo minha intenção estabelecer comparações, que:

— No Relatório 79-80 da Associação de Andebol do Porto se realça a surpreendente evolução positiva, quer quantitativa, quer qualitativa, expressa pelo quadro abaixo exemplificado, e convidamos os «descrentes» a consultarem pondo-o à disposição:

QUADRO 6

CLUBES DA A.A.P. COM MAIS PRATICANTES INSCRITOS

Em 78-79 (1906 praticantes)	Em 79-80 (2252 praticantes)
F. C. Porto 100 (5,2 %)	S. C. Espinho 104 (4,6 %)
F. C. Maia 87 (4,6 %)	F. C. Maia 94 (4,2 %)
Académico 79 (4,1 %)	Ac. S. Mamede ... 87 (3,9 %)
Inf. Sagres 77 (4,0 %)	F. C. Gaia 79 (3,5 %)
F. C. Gaia 74 (3,9 %)	Desp. Póvoa 77 (3,4 %)

entrevista do sr. Orlando. Perante esta falsidade e incoerência, o sr. Orlando revela-se a si próprio e revela-se-nos. É que perante esta afirmação a mim atribuída, como se entende que tenha sido eu a convidar o sr. Orlando para o seu 3.º ano ao serviço do clube? Falsidades como esta e seguintes não merecem mais resposta.

Após a demissão do sr. Orlando, numa atitude bastante fácil e sintomaticamente reveladora da sua personalidade, procuraram os responsáveis da secção, resolver o problema, e após alguns contactos sem êxito, para cuja recusa muito contribuiu a situação deixada e causada pelo sr. Orlando, foi com grande dignidade e espírito de sacrifício que o nosso atleta Alfredo, acabou por aceitar tão ingrato cargo, naquele momento. Tendo em conta a dificuldade que depois se verificou na função de jogador-orientador em situação de jogo, foi pelo capitão de equipa, Madureira, como porta-voz dos jogadores, solicitada a minha colaboração como orientador, à qual não me podia excusar e que com sacrifício e dedicação, e salvaguarda dos interesses do clube cumprí até ao fim da época.

Mais reforço com recentes declarações prestadas ao jornal «A Bola» pelo presidente da A.A.P., quando realça ser o S.C.E. esta época o único clube com todos os escalões etários inscritos nesta Associação, e aparecendo com todos os seus escalões a disputar as respectivas fases finais. Pessoalmente tenho apenas a dizer que ao longo dos meus 18 anos de vivência no clube, isto é a 1.ª vez que acontece, e perante estes factos, deixemos a malignidade do sr. Orlando expor o seu veneno de rancor.

Por último e para não ocupar mais tempo e espaço, digamos que a única verdade que o sr. Orlando disse, e eu agradeço o elogio, é que eu de facto sou um «curioso» da modalidade:

— Curiosidade que me levou a frequentar os cursos federativos na procura duma evolução constante.

— Curiosidade que me levou a frequentar um curso de especialização na Alemanha Federal.

— Curiosidade que me leva a fazer parte da Comissão Técnica Associativa.

— Curiosidade que por apreço e indicação de outros me tem levado a treinador de seleções regionais.

— Curiosidade que em suma me tem levado a estudar e aperfeiçoar cada vez mais.

— Curiosidade, que, reconhecido federativamente, me levou a transformar este clube na maior potência nortenha de Andebol Juvenil.

— E por último, curiosidade esta que me levará a não mais pactuar, com a entrada de «habilitados» ao serviço deste clube.

Sem mais queira receber V. Ex.ª sr. Director os meus cumprimentos pela atenção dispensada e pela publicação desta carta.

Com os melhores cumprimentos,

Prof. António Monteiro Rodrigues
Canelas

MÉDICO

JOAQUIM FERREIRA
MENDES

Rua 9 n.º 295 - 2.º Esq.º —
Espinho — Telefone 921710

Leia o «DE»



OLGA FERNANDES RENHEIRO

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha e restante família, vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral, bem como à missa do 7.º dia, da saudosa extinta.



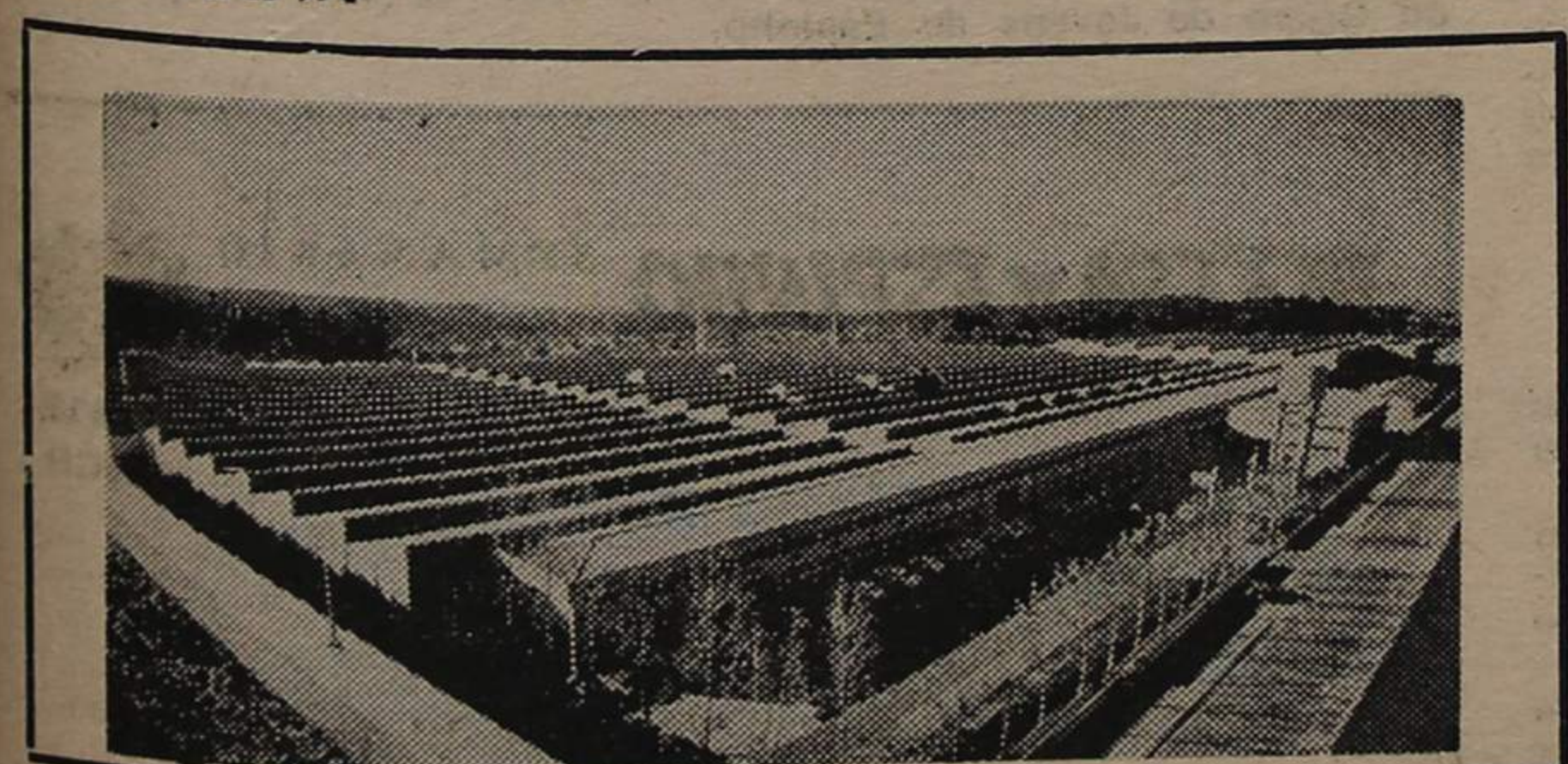
COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

Telefone 9640351 * Telex 22572 COTESI P
22677 CORFI P

FABRICANTE DE:
CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE
EM 1976, 1977 E 1978

Telegramas COTESI * Apartado 3

HARPER NÃO VIU OS «TANTRA»

«Harper salvou a situação» — ouvimos a um jovem no final do Festival Rock de Espinho numa frase que sintetiza, de facto, o que foi aquele evento. Para além de ser do domínio público, na véspera do concerto, que os «Citizens» não viriam e seriam substituídos pela «King Fisher's Band», o apresentador, no início, disse da impossibilidade de os «Tantra» estarem presentes, gerando um coro de 3 mil assobios, tantos quantos os presentes. Com efeito, os «Tantra», um dos melhores, senão o melhor grupo nacional, atraíram muitos ao «Jerónimo Reis» já que, como dissemos, eles são 5 espectáculos, um para cada sentido do espectador.

A «King Fisher's Band» fez o supor, nem agradando nem desagradando. Situar-se no «country/blues».

Harper, de pala à telegrafista, funcionando como a atracção, não o era para muitos, razão do desagrado pela ausência dos «Tantra». Mas, logo de princípio, soube, de maneira fantástica, conquistar a simpatia de todo o público que, no final, e durante cerca de 5 minutos, reclamou o retorno ao palco do chamado «expoente máximo do rock-folk inglês». Interpretou de tudo um pouco da sua obra, encantando-nos particularmente com excertos de «The Unknown Soldier», o seu mais recente álbum editado em Portugal.

Um senão: não queria flashes, razão pela qual não publicamos foto do espectáculo. «I can't hear myself» — disse para justificar a sua aversão à luz intensa quando fox da TV o encarou. Lá tinha as suas razões. Só estranhámos que os rapazes da «Augusto & Music

Co», tão rigorosos, quanto aos flashes, deixassem a TV à vontade.

Para além das ausências referidas, que desprestigiavam sempre uma companhia, para mais quando se trata do seu primeiro espectáculo, a «Augusto & Music Co» controlou bem as entradas no pavilhão. Garrafas às paredes, flashes nem pensar, filhas indianas controladas por 17 polícias, mais um corpo de intervenção, na secção policial, pronto a entrar em acção. Tacos do pavilhão muito bem protegidos, registre-se também.

Quanto aos aspectos característicos de um festival deste género, eles não faltaram, como seria de esperar. Trajes de ir ao festival, rodas em torno da cachimbada e, até, amor livre, foram «matos».

Segunda-feira há mais: também no pavilhão da Académica. Estão lá os «Shirts», com Anie Golden.

FESTIVAL INTERNACIONAL FOLCLÓRICO DE ESPINHO

«SEMENTE» SUBIU NA ESCALA

A Praça de Touros «Solverde» encheu, na penúltima terça-feira de um público «faminto» de folclore. Cerca de três mil pessoas terão assistido à actuação de cinco ranchos nacionais (três do concelho) e três estrangeiros, no Festival Internacional de Folclore de Espinho. Para a grande afluência de público contribuiu, em grande parte, um subsídio da Solverde, 200 contos, que permitiu reduzir o custo dos bilhetes para o popular preço unitário de 20\$00.

Curiosa foi a expressão de uma jovem, à saída do sector 2, que resumia, sem dúvida, as impressões de toda aquela entusiasta assistência. — Um colorido fantástico, um cruzamento de músicas que delicia — comentava a jovem.

De facto o Festival teve, antes de mais, o «privilegio» de contrapor as formas de expressão musical popular de várias latitudes. As expressões folclóricas italiana, suíça, espanhola e jugoslava estiveram ali tão «distantes» na sua forma, como a distância entre as respectivas origens, mas tão «perto» no duplo objectivo recreação-divulgação.

BANDA DE SILVALDE HOMENAGEOU EMIGRANTES

A conhecida artista espinhense, Maria Palmira, actuou, no sábado, em Silvalde, numa festa de homenagem aos emigrantes. Exibiram-se também, entre outros, o Rancho Juvenil de Silvalde, de recente formação, e o conjunto «Os Borgas», do Bairro Piscatório.

A festa era promovida pela Banda Musical de Santiago de Silvalde, no âmbito das comemorações do seu 20.º aniversário, e decorreu no cine-teatro do Centro Paroquial, terminando com baile pelo conjunto «Universo», de Arcozelo.

Um dirigente da Banda, Antenor Pereira, disse ao nosso jornal que, com aquela festa, se pretendia lembrar os emigrantes e agradecer-lhes o que «tanto têm feito pela nossa Banda».

O programa comemorativo do 20.º aniversário da Banda, prolonga-se até Outubro.

Os próximos espectáculos são no dia 24 deste mês: uma tarde infantil e um baile para sócios e amigos da Banda. No mesmo dia, de manhã,

far-se-á uma romagem de saude ao cemitério, às campas daqueles que engrandeceram o nome da Banda e uma missa, com acompanhamento do Grupo Coral de Silvalde.

TENOR CID ACTUA HOJE EM ESPINHO

Hoje dia 8 de Agosto, a partir das 21,30 horas, a Solverde, em continuação do seu programa de Actividades Culturais, vai apresentar no Salão do Hotel Praia Golf,

em Espinho, um recital de canto pelo tenor Manuel Cid, cantor que se apresenta pela primeira vez no nosso País.

TRÂNSITO CAÓTICO NA «BAIXA» ESPINHENSE — quem se responsabiliza ?

Temos assistido estupefactos às imensas irregularidades de trânsito na «baixa» desta cidade, que vão desde os estacionamento incorrectos à circulação em ruas de sentido proibido, mais propriamente na Avenida 2, entre as Ruas 19 e 23, onde gozam de natural liberdade os acelerados diurnos ou nocturnos.

Pergunta-se apenas: ATÉ QUANDO ?

INCÊNDIO DESTRUIU TAPEÇARIA DE OLEIROS

Ascendem a mais de 100 mil contos os prejuízos resultantes de um violento incêndio que deflagrou, ao princípio da noite de domingo, na fábrica de tapeçarias «A. C. Pais», em Sampaio de Oleiros.

A fábrica, que empregava 160 trabalhadores, na sua maioria mulheres, é pertença de António da Costa Pais, desta cidade, e de construção recente. Até há alguns meses, aquela firma laborava dispersa por várias unidades naquela vizinha freguesia feirense e estas instalações pretendiam aglutinar todos os serviços da mesma.

No ataque ao incêndio, por 6 corporações de bombeiros, os soldados Ramos, dos «Espinhenses», e Carlos Baptista, dos Voluntários

de Espinho, bem como um popular, ficaram feridos.

Tribunal em convívio

Magistrados e funcionários do Tribunal de Espinho, reuniram-se recentemente num restaurante desta cidade, num almoço que marcou o termo do período judicial da comarca.

No almoço, a que se associou o delegado de Saúde, foi posta em evidência a capacidade e competência de todos quantos ali trabalham, não se tendo poupado a esforços de toda a ordem, nomeadamente em função do considerável número de processos remetidos àquele Tribunal.

FESTA DE VERÃO DA APU

Solicita-mos a Comissão Eleitoral da A.P.U. a divulgação do seguinte:

Realiza-se no próximo dia 16, a primeira grande Festa de Verão da A.P.U., no Rio Largo, nesta cidade. Estarão presentes os artistas de todos já conhecidos, José Vianna, Dora Leal e o conjunto Jorge Nascimento.

Haverá serviço de bar, com os tradicionais petiscos e diversões várias.

Esta iniciativa insere-se num amplo plano de actividades culturais e recreativas, devidamente elaborado.

A abertura está prevista para as 21 h., prolongando-se pela madrugada.

TEATRO S. PEDRO

SEXTA-FEIRA — As 15,30 e 21,45 — «Hair», não aconselhável a menores de 18 anos. O maior filme musical de todos os tempos.

SÁBADO — As 15,30 e 21,45 — «Os Aventureiros», interdito a menores de 13 anos. Eles ficaram na história do Oeste selvagem como os grandes pioneiros da aventura.

DOMINGO — As 15,30 e 21,45, «Amor... só por dinheiro», interdito a menores de 13 anos. Um filme original e excitante com todos os temperos... á italiana.

SEGUNDA-FEIRA — A 15,30 e 21,45, «A maldição», não aconselhável a menores de 18 anos. O terror

do passado... um caos do futuro. TERÇA-FEIRA — As 15,30 h., «Amor e ginástica», para todos. Verdadeira sátira sobre a emancipação da mulher. As 21,45, «O quarto verde», não aconselhável a menores de 18 anos. Que mistério está por detrás daquela porta?

QUARTA-FEIRA — As 15,30 e 21,45, «O discreto sentido do pudor», não aconselhável a menores de 18 anos. Sobre o manto diáfano da hipocrisia.

QUINTA-FEIRA — As 15,30 e 21,45, «Homens perigosos». O «western» da violência e imprevisão. Não aconselhável a menores de 18 anos.

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

SEXTA-FEIRA — 18,35: Vem ver como se faz...; 19,00: País, País; 19,30: Podium; Crazy World of Sport; 20,00: Telejornal; 20,30: Quarenta e sessenta; 21,30: A duquesa de Duke Street; 22,30: Reportagem do Exterior; 23,30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23,40: 24 Horas.

SÁBADO — 13,32: Lóculos e bróculos; 10,05: Ficções de Interlúdio; 15,00: Novos Horizontes; 15,25: O Povo e a Música; 16,00: Imagens de solidariedade: Cabo Verde; 16,30: As aventuras da Supermulher; 17,30: Bancada de Topo; 18,30: Animação; 19,00: Zoom; 20,00: Os Marretas; 21,30: Património, o que é?; 22,00: Volta a Portugal em Bicicleta; 22,15: Homenagem a Alfred Hitchcock; 22,35: O Homem que matou Liberi Valance.

VARIEDADES

CASINO DE ESPINHO

DIARIAMENTE — Variedades com o ballet inglês «Gerry Atkins Show», um trio de acrobatas dinamarqueses — o «Fimal's» — e com a cançonetista portuguesa Salomé Cardinali. Na noite, jantares-concerto e baile pelos conjuntos de Carlos Machado e «Sigma Band».

CIRCO

— PORTUGAL

DIARIAMENTE — Instalado junto à Praça de Touros Solverde. Espectáculo com uma Companhia de Paris.

CONCURSO DO VESTIDO BRANCO AMANHÃ EM ESPINHO

O Grupo de Jovens de Espinho e a Comissão de Angariação de Fundos para o Salão Paroquial de Espinho levam amanhã a efeito, no Salão Nobre da Piscina Municipal, o I Concurso do Vestido Branco de Espinho.

Segundo o Grupo de Jovens, este Concurso do Vestido Branco, inserido na época de veraneio, vem de algum modo enriquecer o panorama cultural e recreativo da nossa cidade, numa altura do ano em que é deveras importante.

Para além de vários motivos de interesse e diversão, actuará a companhia de bailado da Academia de Música de Espinho, numa manifestação pouco usual no nosso meio.

Num pequeno livro de propaganda do acontecimento, o Grupo de Jovens agradece a colaboração de todas as casas comerciais, Câmara Municipal, Solverde, Orfeão de Espinho, Rancho Juvenil (Sansebas) e jornais da cidade.



PROGRAMA: 22 horas, abertura com baile; 23, Concurso Vestido Branco; 24, actuação do ballet da Academia de Música; 0,45, entrega de prémios; 1,15, actuação do conjunto privativo do Grupo de Jovens de Espinho.

DEFESA DE ESPINHO

SEMANARIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho: ESPINHO